



Entrevista
Jorge Karl
Pág. 6

paraná cooperativo



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

somos **coop**

Ano 17 - N°

193

SET/2021



Sistema **Ocepar**



Ocepar
Sescoop
Fecooper

PRC 200

Plano Paraná Cooperativo

CONSTRUIR O COOPERATIVISMO DO AMANHÃ

Novo ciclo do planejamento estratégico do setor
quer preparar cooperativas para os desafios do futuro
com foco no desenvolvimento sustentável



50 ANOS
OCEPAR

Redes sociais Coamo Alimentos.

**Siga,
saboreie,
compartilhe!**

Nossas redes sociais têm muito mais que novidades, receitas incríveis e dicas de culinária: têm um lugar especial para você que adora tudo que **#TemSaborDeCoamo**

 /coamoalimentos
 /coamoalimentos
 @coamoalimentos



Novo ciclo do planejamento estratégico



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

O PRC200, o novo ciclo do planejamento estratégico do cooperativismo do Paraná, entra, agora, em fase de implantação. Desde julho de 2020, quando os dirigentes cooperativistas deram aval para a atualização do plano, foram ouvidas centenas de lideranças e gestores do setor, além de especialistas de mercado e de outras áreas empresariais. Em 2021, o tema foi discutido com intensidade durante as pré-assembleias e fóruns do Sistema Ocepar. A estruturação do mapa estratégico do planejamento, teve o envolvimento da base cooperativista, que contribuiu com sugestões e opiniões.

Com o êxito do ciclo anterior, o PRC100, chegou o momento de avançarmos rumo ao futuro. De forma direta, nosso objetivo com o planejamento é o desenvolvimento sustentável do cooperativismo paranaense. Se a gente souber para que lado vamos, ter uma direção definida, com certeza será mais fácil definir metas e alcançá-las com sucesso. Para o PRC200 foram consideradas as novas demandas das cooperativas diante de novos cenários de negócios, bem como os temas definidos no XIV Congresso Brasileiro do Cooperativismo, realizado em Brasília, em 2019.

A pandemia antecipou mudanças sistêmicas no modo de agir, consumir e fazer negócios, tornando evidente a necessidade das empresas adotarem, de forma imediata, novas práticas de sustentabilidade socioambiental e governança. São questões que fazem parte da essência do cooperativismo, por meio de seus princípios e valores. A transformação porque passa o mundo corporativo foi considerada no processo de

elaboração do PRC200, com a definição dos cenários por ramos cooperativos, identificando oportunidades que impulsionem o desenvolvimento sustentável das cooperativas do Paraná.

O PRC200 tem como metas projetadas às 217 cooperativas registradas na Ocepar alcançar um faturamento total de R\$ 200 bilhões, chegar a 4 milhões de cooperados e 200 mil funcionários diretos, atingir a marca de R\$ 10 bilhões em sobras do exercício, com suporte de investimentos anuais de R\$ 5 bilhões. O novo ciclo do planejamento é uma tentativa de ir além. Nós podemos mais. Podemos sonhar com algo maior porque as cooperativas têm potencial para trabalhar buscando estes indicadores de crescimento.

O mapa estratégico do PRC200 vai nortear o processo de implantação, com alicerces, pilares e os 20 projetos que compõem o plano, direcionados a solucionar demandas e gargalos do cooperativismo, em todos os ramos de atividade. Há muito trabalho a ser feito e o engajamento dos líderes cooperativistas é fundamental para que o planejamento se consolide na prática. Os grupos técnicos serão estruturados para que entrem em ação e desdobrem os planos definidos pelo PRC200, com o acompanhamento da realização dos projetos e o monitoramento dos indicadores do plano.

Desde seu nascimento, o Sistema Ocepar preocupa-se com o planejamento das ações cooperativistas. O primeiro plano estratégico no Paraná ocorreu no princípio da década de 1970, com os Projetos Integrados do Cooperativismo, que estabeleceram as bases de áreas de atuação, utilização de tecnologias, investimentos e assistência técnica. O PRC200 é o desdobramento atual desta tradição da Ocepar em planejar suas atividades. Acredito no sucesso do novo planejamento, que visa ao desenvolvimento sustentável, para gerar mais oportunidades de renda e empregos em todo o Paraná. ■

“Chegou o momento de avançarmos rumo ao futuro. Nosso objetivo é o desenvolvimento sustentável do cooperativismo paranaense”

12 ESPECIAL

Sistema Ocepar inicia fase de implantação do PRC200, com foco no desenvolvimento sustentável do cooperativismo

PRC200

Plano Paraná Cooperativo

24 COMUNICAÇÃO

Evento virtual anunciou os vencedores do 14º Prêmio Ocepar de Jornalismo, que teve 86 trabalhos inscritos em seis categorias



30 JUBILEU DE OURO

No entendimento do presidente da Coagro, Sebaldo Waclawovsky, trabalho realizado pela Ocepar está beneficiando o cooperativismo em todo o país



CONT

Setembro.2021

36 CONEXÃO FRESCOOP

40 COAMO

41 RAMO SAÚDE - UNIMED

42 RAMO CRÉDITO - SICOOB

43 RAMO CRÉDITO - CRESOL

44 RAMO CRÉDITO - SICREDI

46 NOTAS E REGISTROS

50 ASPAS

6 ENTREVISTA



Com o presidente da Cooperativa Agrária Agroindustrial e diretor da Ocepar, Jorge Karl

32 COOPERLÍDER

Na noite de 29 de julho, jovens e cooperativistas de diversas regiões do estado se reuniram para acompanhar o evento virtual



34 CONJUNTURA

Alta do custo de produção e quebra da safra elevam o preço do milho que afeta diretamente as contas da cadeia de proteína animal



Foto: Arquivo/Sistema Ocepar

EUÚDO

nº 193

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Alvaro Jabur, Clemente Renosto, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jorge Hashimoto, Jorge Karl, Jose Aroldo Gallassini, Luiz Lourenço, Paulo Roberto Fernandes Faria, Valter Pittol, Valter Vanzella, Wellington Ferreira, Wilson Cavina e Yuna Ortenzi Bastos - **Conselho Fiscal - Titulares:** Popke Ferdinand Van Der Vinne, Lauro Soethe e Wemilda Marta Fregonese - **Suplentes:** Claudemir Cavalini Carvalho, Valdenir Romani e Paulo Pinto De Oliveira Filho - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Joberson Fernando de Lima Silva, Luiz Roberto Baggio, Marcos Antonio Trintinalha e Solange Pinzon de Carvalho Martins - **Suplentes:** Aguiel Marcondes Waclawovsky, Hiroshi Nishitani, Karla Tadeu Duarte de Oliveira e Luciano Ferreira Lopes - **Conselho Fiscal - Titulares:** Erik Bosch, Joel Makohin e Marcos Roberto Bueno Antunes - **Suplentes:** Akio Cyoia e Artur Sawatzky - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Marino Delgado e Nelson André de Bortoli - **Suplentes:** Aureo Zamprônio, Marcos Trintinalha e Renato Greidanus - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Wellington Ferreira - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanella Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanella Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Foto capa:** Samuel Milléo Z. Filho/Sistema Ocepar - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Cromos Editora e Indústria Gráfica LTDA - **Licitação/Pregão:** 03/2021 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o presidente da Cooperativa Agrária Agroindustrial e diretor da Ocepar,

Jorge Karl

Intercooperação é oportunidade

Na opinião do dirigente, alianças estratégicas entre cooperativas fortalecem a competitividade e trazem benefícios aos cooperados. Mas, os projetos precisam ter objetivos de longo prazo

por Samuel Z. Milléo Filho e Ricardo Rossi

Para o presidente da Cooperativa Agrária Agroindustrial, Jorge Karl, a intercooperação é uma estratégia viável de expansão produtiva, desde que seja realizada com objetivos de longo prazo. “A razão de ser de uma cooperativa é oferecer alternativas de renda e desenvolvimento a seus cooperados. Para isso, ela deve ser competitiva e se adaptar às demandas e aos diferentes cenários da economia”, afirma. Segundo o dirigente, unir forças pode ser o melhor caminho não apenas entre cooperativas que possuem afinidades culturais e atuam no mesmo segmento, mas também entre diferentes ramos de atividades econômicas. “Existem muitas possibilidades para novos negócios intercooperativos no Paraná, basta ser criativo e olhar as oportunidades que o mercado oferece”, avalia.

Na visão do dirigente, 59 anos, engenheiro agrônomo que preside a Agrária desde 1999, o diálogo é fundamental. “É preciso que os líderes e representantes das cooperativas conversem mais, deixando de lado vaidades pessoais, o egoísmo, o individualismo, pensando nos cooperados”, enfatiza. Respon-

dendo por um terço da produção de malte do país, a Agrária uniu-se às cooperativas Bom Jesus, Capal, Castrolanda, Coopagrícola e Frisia numa aliança estratégica para atuar no setor. Juntas, vão construir a Maltaria Campos Gerais, um investimento aproximado de R\$ 1,5 bilhão para a produção de 240 mil toneladas anuais de malte, com a estimativa de gerar 1.000 novos postos de trabalho.

Localizada em Guarapuava, região centro-sul do Paraná, com sede no distrito de Entre Rios, a Cooperativa Agrária Agroindustrial tem 640 cooperados e 1.522 funcionários. Em 2020, o faturamento teve alta de 27,44%, contabilizando uma receita bruta de R\$ 4,59 bilhões. Fundada em 1951, a cooperativa acaba de completar 70 anos. Ela nasceu para oferecer uma nova pátria a 500 famílias de “Suábios do Danúbio”, povo de etnia alemã, originário do sudeste europeu, região para a qual migraram durante o século 18 e que transformaram no “Celeiro de Grãos da Europa”. Por conta dos conflitos da 2ª Guerra Mundial, eles deixaram sua antiga pátria e se estabeleceram nos campos de Guarapuava.

Qual sua percepção sobre o PRC200? O senhor destaca algum ponto que considera importante no novo plano?

O novo planejamento estratégico, o PRC200, tem metas arrojadas, e com certeza é um bom plano para a Ocepar. Tem várias diretrizes, mas, entre os pontos que destaco, estão a ênfase na intercooperação, gestão e acompanhamento das cooperativas. O plano foi desenhado para abranger todos os ramos econômicos do cooperativismo, o que considero extremamente positivo. Isso dá uma orientação clara, até para as próprias cooperativas, sobre o rumo que o Sistema Ocepar está seguindo e contribui para que a entidade saiba o que se pode esperar e o que deve fazer nos próximos anos.

Quais as vantagens para uma cooperativa em planejar suas ações e aperfeiçoar suas ferramentas de gestão?

Planejamento estratégico é tentar se antecipar ao futuro. Não há garantia de êxito nos resultados, mas o grau de acerto torna-se maior. Sem planejar, a empresa ou cooperativa atua de forma aleatória, praticamente sujeita à própria sorte. O mundo moderno nos leva a trabalhar com atividades planejadas, para ter clareza do que se quer e se pretende, comunicando isso a to-

dos os stakeholders (públicos) do negócio. São poucas as cooperativas que trabalham apenas de acordo com a direção dos ventos. Quando se faz um plano estratégico, são considerados vários cenários. É feita uma análise de ameaças e oportunidades, de pontos fortes e fracos, e com base nessa matriz é construído o plano. Se mesmo na vida pessoal é importante ter planejamento, no universo corporativo é essencial. É claro que não se consegue antever todos os fatores, mas se obtém uma previsibilidade melhor e se colocam as possíveis variáveis dentro dessa análise.

Como é o processo de planejamento na Agrária?

Estamos hoje no terceiro ciclo estratégico na Agrária, que tem sempre um horizonte de cinco anos. Nos reunimos periodicamente para desdobrá-lo em diretrizes e planos e para acompanhar os resultados. Mas o planejamento estratégico não pode ser engessado: ele tem que se adaptar às situações. Muitas vezes, é necessário fazer correções de rumo, pois aparecem outras oportunidades de negócio ou ocorrem mudanças nos fatores econômicos. É assim que trabalhamos na cooperativa, e temos disciplina para acompanhar esse processo. Isso fica claro tanto para nossa estru- >>

“

Planejamento estratégico é tentar se antecipar ao futuro. Não há garantia de êxito nos resultados, mas o grau de acerto torna-se maior. Sem planejar, a cooperativa fica entregue à própria sorte”



“O que a pandemia nos mostra é que continuamos precisando do contato direto com as pessoas. O mundo digital não é a mesma coisa que o mundo real”



Foto: Divulgação

tura interna quanto para os cooperados, que devem saber o que estamos fazendo e o que projetamos para o futuro.

Qual avaliação faz sobre o trabalho realizado pelas entidades que representam o cooperativismo, tanto o Sistema Ocepar quanto o Sistema OCB?

As duas entidades nos representam bem. A OCB congrega todos os ramos, de norte a sul do país, e leva em conta a diversidade do cooperativismo brasileiro. A Ocepar está muito próxima das cooperativas, conhece a realidade do setor, acompanha o dia a dia, e por isso fica mais fácil também saber o que deve ser feito. Essa proximidade favorece na elaboração de um plano setorial. Em 50 anos de história, a Ocepar tem atuado com dinamismo e evoluído conforme às necessidades das cooperativas, até porque, se olharmos para trás, as demandas do setor no passado eram diferentes. Os cenários se modificam. As entidades representativas precisam estar antenadas ao que acontece no mercado e no mundo, para se adaptar rapidamente. E essa é uma função que ambas as entidades estão desenvolvendo com eficiência.

O modelo de negócios do cooperativismo tem nos seus princípios e valores a essência que o diferencia e o fortalece. Muito antes de se falar em ESG, as cooperativas já o praticavam?

É um assunto que está muito em voga hoje. Mas na Agrária isso sempre foi praticado, sendo valorizado ou não pelo mercado. É uma decorrência da própria história da cooperativa. Para viabilizar o projeto de colonização e a vinda das 500 famílias de pioneiros para a região de Entre Rios, já se pensou na questão social. Mas, isolado, esse pilar não para em pé. O econômico é necessário. Se as contas estão no vermelho, fica difícil pensar em ações sociais. Na Agrária, essa preocupação socioeconômica e ambiental já existia, porque há muito tempo percebíamos os resultados. Nos últimos anos, o mercado passou a reconhecer este trabalho. Anos atrás se falava muito em responsabilidade social, era o termo que esteve em alta, mas também era algo que já praticávamos na cooperativa. Depois passou a se falar em sustentabilidade, e agora é o ESG, mundialmente reconhecido. Com o passar do tempo, tivemos essa demanda por parte de grandes clientes, que querem mostrar aos seus acionistas que eles fazem negócios com fornecedores que não estão envolvidos em escândalos ambientais, sociais ou econômicos. Sustentabilidade e ESG não exigiram nenhuma mudança drástica de nossa parte, mas o mundo está focado nisso. O outro item muito valorizado é a governança, na qual também buscamos constante aperfeiçoamento.

Como o senhor avalia o processo de intercooperação no sistema cooperativista paranaense?

A intercooperação não é novidade, é um princípio do cooperativismo. Em especial na Europa, há muitas cooperativas que trabalham dessa forma. No caso do Brasil, entendo como uma oportunidade. A gente percebe que é possível, não apenas entre cooperativas que tenham certa identidade e afinidade cultural, mas mesmo entre ramos diferentes. Basta analisar as possibilidades e ver o que pode ser feito em conjunto. Na Agrária temos um bom relacionamento principalmente com as cooperativas da região centro-sul do Paraná, e resolvemos fazer um projeto conjunto, que é a Maltaria Campos Gerais. Nos baseamos no que as cooperativas Castrolanda, Frísia e Capal já realizam por meio da Unium, e a partir deste exemplo desenhamos o novo projeto: uma aliança estratégica entre seis cooperativas. O objetivo final de uma cooperativa sempre vai ser o cooperado, dar a ele alternativas de renda e desenvolvimento. Mas, para isso, as cooperativas também devem ser competitivas no mercado e é preciso unir forças. Penso que existem muitas possibilidades para novos negócios intercooperativos no Paraná, basta ser criativo e olhar as oportunidades que o mercado oferece.

O que é necessário para que as alianças entre cooperativas sejam ampliadas?

Para que a intercooperação se concretize, é preciso que os líderes e representantes das cooperativas conversem mais, deixando de lado vaidades pessoais, o egoísmo, o individualismo, pensando nos cooperados. Claro que a cooperativa não existe para fazer milagres, mas ela consegue, e precisa, oferecer um diferencial competitivo. Na dinâmica atual do mundo, estão aparecendo muitas novas formas de negócio. A digitalização da agricultura e as plataformas de mercado são dois exemplos. Penso que há possibilidades para avançarmos na intercooperação. Nesse contexto, volto a citar como a comunicação é fundamental. Agora, se prevalecer uma visão de curto prazo ou o egoísmo, o estreitamento desses laços não vai funcionar nunca. Visão de curto prazo não cabe em intercooperação. Os objetivos devem ser de longo prazo.

A Agrária é uma referência na produção de malte e fornecimento de insumos ao setor cervejeiro, tanto para grandes indústrias como a cervejarias artesanais. De que

forma a cooperativa avalia a demanda e se posiciona para mudanças no mercado?

O mercado cervejeiro teve crescimento no Brasil nos últimos anos. Foi impactado pela pandemia, mas já está se recuperando. A Agrária continua com o foco nas grandes cervejarias brasileiras, mas também atuando junto às médias, pequenas e micros, que sofreram os piores efeitos econômicos deste período. Sempre comparamos com o que acontece nos Estados Unidos, e lá o mercado de micro cervejarias cresceu bastante nos últimos anos. Isso é uma tendência para o Brasil, embora ainda esteja em um percentual muito menor. O que novamente demonstra a importância do planejamento estratégico: ficar sempre com o 'radar' ligado e ver o que está acontecendo no mundo, no teu espaço e se adaptar a isso. É essa mesma filosofia e modelo de trabalho vale para nossos outros negócios, tanto na nutrição animal, no segmento de farinhas, óleos, farelo de soja, é preciso estar sempre com o 'radar' ligado. O malte é um grande negócio para a Agrária, e, desde 1981, quando iniciamos a industrialização, fomos nos adaptando ao mercado, nos profissionalizando e conhecendo cada vez melhor esse setor. A cooperativa já responde por um terço da produção nacional de malte, percentual que vai aumentar quando a Maltaria Campos Gerais entrar em funcionamento.

Quais lições esta pandemia deixará para as futuras gerações?

A primeira e principal lição é que o mais importante da vida é a saúde. Quando você sente que está com a saúde ameaçada, assim como a dos seus entes queridos, conhecidos e pessoas com quem convive, surge o medo, o que é natural do ser humano. Mas, também fica como lição que a humanidade sempre se adaptou às condições adversas. Houve guerras, grandes >>

“
Devemos estar
abertos às inovações,
mas sem perder
a essência dos
princípios do
cooperativismo”

“ Sempre haverá novos desafios e muitos deles serão imprevisíveis. Nenhum planejamento conseguiu, de forma precisa, antever que enfrentaríamos uma pandemia ”

catástrofes climáticas e o ser humano sobreviveu. Outro lado que a pandemia nos mostra, é que continuamos precisando do contato direto com as pessoas. O mundo digital não é a mesma coisa que o mundo real. É uma ferramenta muito útil que deve ser usada, mas não substitui totalmente o presencial. São coisas que temos, ao mesmo tempo, que levar em consideração, buscando o equilíbrio: valorizar o contato pessoal e as ferramentas que a tecnologia disponibilizou. Na questão sanitária, a outra lição que aprendemos é sobre a importância do conhecimento. Neste caso específico da pandemia, a velocidade com que foram criadas as vacinas é um grande avanço da ciência, porque até então, produzir uma vacina levava muitos anos de pesquisa e testes. Num curto espaço de tempo foi possível desenvolvê-las e promover uma vacinação em massa. Por fim, a outra lição é que sempre haverá novos desafios, e muitos deles serão imprevisíveis. Nenhum planejamento estratégico conseguiu, com precisão, antever que enfrentaríamos uma pandemia e muito menos nos orientou quanto aos rumos a serem tomados para contornar seus efeitos.

O senhor acredita que teremos uma retomada da economia ou o cenário de incertezas persistirá?

Esse momento de aumento de

faturamento no setor agropecuário está muito relacionado ao câmbio e à cotação das commodities. É preciso estar consciente de que nunca, até hoje, essa linha foi apenas ascendente. Ela pode estagnar ou retroceder. Quanto à retomada da economia brasileira, esperamos que ela aconteça e que o país volte a ter crescimento do PIB. Estamos otimistas, o agro tem colaborado com isso e o próprio setor cooperativista também. A gente percebe crescimento nos outros setores, a exemplo dos ramos crédito e saúde. A vacinação vai evoluindo, os números de casos de covid-19 estão diminuindo e acredito que voltaremos a viver numa situação mais próxima da normalidade, e deve haver uma recuperação da economia.

Neste ano de 2021 a Agrária completou 70 anos de fundação. Como é ser presidente da cooperativa neste momento, sendo filho de um dos pioneiros que imigraram para o Brasil em busca de novas oportunidades?

Faço parte da primeira geração nascida no Brasil. Meus pais e avós vieram da Europa, onde enfrentaram períodos de guerras e dificuldades. Para mim é uma honra e satisfação participar do cooperativismo. Há um lema dos suábios que está escrito no memorial da praça Nova Pátria, em frente à sede da Agrária, e também no Museu Histórico de Entre Rios,

de autoria de Stefan Augsburg: “Conquistado – não com a espada, mas com o arado; filhos da paz, heróis do trabalho”. Cada vez que leio esta frase, me emociono, pois ela celebra conquistas que são frutos do trabalho, e não o resultado de ações violentas. É um ditado muito antigo, que tem tudo a ver com a história da Agrária.

O que o cooperativismo significa em sua vida?

Aprendi muito com o cooperativismo. Quando estudei no ensino médio e depois na própria universidade, aprendíamos sobre o cooperativismo. Eu não podia dizer que era leigo no assunto, mas, tinha apenas uma vaga noção. Onde conheci o cooperativismo de verdade foi dentro da Agrária, junto com meus colegas e com a história da cooperativa. Vejo que o cooperativismo é sim um modelo viável, possível e que soma forças. O cooperado tem que ser a razão da existência da cooperativa, e ele pode muito bem atuar desta forma, que o proporciona maneiras de se atualizar e de enfrentar melhor as adversidades. Outro aspecto importante é não nos acomodar em modelos já consolidados, pois sempre devemos estar abertos às inovações. Na velocidade em que as mudanças estão acontecendo no mundo, a inovação é muito necessária, mas sem perder a essência dos princípios do cooperativismo. ■



ESSE É O NOSSO FUTURO.

A força de quem tem a missão de alimentar o mundo somada à capacidade de trabalhar mais e melhor a cada dia. Isso é o que nos move. É o que nos faz ter orgulho e gratidão pelo passado e confiança no presente cooperativo, de alta produtividade e bons resultados. Com paixão pelo agro, tecnologia, trabalho incansável e com parcerias de gerações, inovamos com você, pelo cooperativismo, pelo seu negócio. **Integrada. Esse é o nosso futuro.**

Construir o cooperativismo DO AMANHÃ

Novo ciclo do planejamento estratégico do setor cooperativista do Paraná quer preparar cooperativas para os desafios do futuro, com foco no desenvolvimento sustentável



Foto: Samuel Milão Z. Filho/Sistema Ocepar

PRC200

Plano Paraná Cooperativo

A pandemia acentuou a necessidade de relevância e essencialidade no trabalho cooperativo. Ferramentas digitais potencializaram a produtividade, mas tornaram

imperativo às empresas ter capacidade rápida de adaptação a inesperadas mudanças de rumo. Em meio a uma transformação tecnológica sem precedentes na história

da Humanidade, avaliar cenários e tendências se tornou tarefa complexa. Nestes novos tempos, os gestores tomam decisões diante de um horizonte de volatilidade e

incertezas. “É um contexto no qual o planejamento estratégico passa a ser um direcionador fundamental para que as empresas e cooperativas estejam preparadas para os desafios do futuro”, afirma o professor da Faculdade de Administração da Universidade de São Paulo (USP), Marcos Fava Neves.

Com uma cultura consolidada de planejamento, o Sistema Ocepar avança na construção do cooperativismo do amanhã. Em 22 de julho, durante o Fórum dos Presidentes das Cooperativas Paranaenses, a entidade lançou a fase de implantação do novo ciclo do plano estratégico do setor, o PRC200. O objetivo primordial é o desenvolvimento sustentável, criando mais oportunidades de renda e qualidade de vida às pessoas e comunidades. “O que é o PRC200? O Plano Paraná Cooperativo 200 é uma tentativa de ir além. Nós podemos mais. Podemos sonhar com algo maior, porque as cooperativas têm potencial para isso”, explica o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Apesar dos indicadores positivos do setor, mesmo num período de dificuldades impostas pela pandemia do coronavírus, o dirigente observa a necessidade de constante aperfeiçoamento para responder a desafios cada vez mais complexos. “Evidentemente há pontos de melhoria a serem atingidos, mas temos demanda. Nunca houve, por exemplo, uma necessidade por alimentos tão grande quanto hoje, que é a área de atuação das cooperativas agropecuárias. Também nunca tivemos um crescimento tão



No dia 22 de julho, durante o Fórum dos Presidentes, foi lançada a fase de implantação do PRC200

Foto: Samuel Millêo Z. Filho/Sistema Ocepar



José Roberto Ricken, presidente do Sistema Ocepar, enfatiza a tradição da entidade em realizar o planejamento estratégico de suas atividades

expressivo no crédito e em todos os demais ramos. Obviamente, precisamos planejar nossas atividades adequadamente, nos organizar melhor, entender mais o que está acontecendo e, por isso, estamos propondo esse novo ciclo de planejamento estratégico”, enfatiza.

Ricken lembra da tradição da Ocepar em planejar de forma contínua as atividades do setor, antecipando cenários e buscando obter vantagens competitivas por meio

de estratégias consistentes de ação. “Nosso objetivo com o planejamento do cooperativismo paranaense. Se a gente souber para que lado vamos, ter uma direção definida, com certeza será mais fácil definir metas e alcançá-las com sucesso.”

Metas

O novo ciclo do planejamento estratégico do cooperativismo do Paraná tem como metas pro- >>

jetadas: faturar R\$ 200 bilhões, alcançar a marca de 4 milhões de cooperados, 200 mil funcionários diretos e R\$ 10 bilhões em sobras do exercício, com investimentos anuais de R\$ 5 bilhões. Em comparação com os indicadores fechados em 2020, o PRC200 almeja praticamente dobrar o montante faturado pelas cooperativas associadas à Ocepar, ampliando as sobras (re-

ursos líquidos anuais) em mais de 60%, com a geração de 82 mil novos postos diretos de trabalho. O plano prevê ainda aplicar R\$ 300 milhões em capacitação. Em específico ao ramo saúde, a projeção é de que as cooperativas vão ter 2,5 milhões de beneficiários ao fim deste ciclo de planejamento (atualmente o setor tem 2,2 milhões de beneficiários).

O superintendente da Ocepar,

Robson Mafioletti, explica que a estimativa para a movimentação financeira considerou três diferentes cenários. “Na projeção otimista, o setor deve chegar aos R\$ 200 bilhões em 2025; numa perspectiva mais realista, em 2026, e num quadro mais conservador, em 2029. A demanda do setor por investimento nesse período é de R\$ 30 bilhões, R\$ 4,6 bilhões somente em



Objetivo essencial do PRC200

Contribuir com o desenvolvimento sustentável do cooperativismo paranaense, sendo um referencial para direcionar o crescimento das cooperativas.

Metodologia

Lançamento do Novo Ciclo do PRC

1. Formulação da Estratégia

2. Desdobramento Estratégico

3. Realização e Acompanhamento

PRC100: missão cumprida

O ciclo anterior do planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, o PRC100, ultrapassou suas metas em 2020. “No final de 2015, as cooperativas faturavam cerca de R\$ 50 bilhões por ano. Naquele momento, os presidentes e líderes, reunidos num fórum, decidiram que deveríamos fazer um planejamento ousado. A meta estipulada foi sair de R\$ 50 bilhões e passar a R\$ 100 bilhões. A previsão inicial era de que chegaríamos a R\$ 99,2 bilhões no final de 2021. Mas, por várias razões, esse indicador foi antecipado e tivemos um faturamento de R\$ 115,7 bilhões no final de 2020”, relata Ricken. Em cinco anos, a movimentação econômica do setor dobrou. As 217 cooperativas associadas à Ocepar ampliaram o número de cooperados, que chegou a 2,5 milhões, e a geração de empregos, com 118 mil funcionários diretos, além de expandir as sobras do exercício, que fecharam em R\$ 6 bilhões no ano passado. “A missão foi cumprida e o ciclo está encerrado.

O aprendizado que trazemos desta experiência tem sido importante para a elaboração e implantação do PRC200”, conclui Ricken.



Plano estratégico obteve êxito: Setor cooperativista manteve investimentos e ultrapassou a marca de 100 mil postos diretos de trabalho (Foto feita antes da pandemia)

2021 e, assim, de forma crescente, chegando a R\$ 5 bilhões por ano.”

O plano de expansão do cooperativismo chamou a atenção das autoridades políticas do estado. O governador Carlos Massa Ratinho Junior reagiu de forma positiva às metas do PRC200 e colocou o governo à disposição para apoiar o setor. “O estado deve muito à qualidade das suas cooperativas, que empregam milhares de paranaenses. Queremos ajudar a Ocepar a alcançar a meta otimista, prevista para 2025, o quanto antes”, diz. “Os investimentos do setor cooperativista têm influência direta no dia a dia da economia do estado”, frisa.

Na avaliação do vice-governador do Paraná, Darci Piana, as cooperativas do Paraná têm poten-

cial para atingir a meta financeira proposta no PRC200 nos próximos anos. “Vocês se organizaram, cresceram, fizeram o PRC100, chegaram aos R\$ 115 bilhões de

faturamento e, com a estrutura que possuem e pelo trabalho que fazem, tenho certeza de que vão chegar aos R\$ 200 bilhões em 2025”, afirma. ■

Resultados planejados



4 milhões
cooperados



200 mil
funcionários diretos



2,5 milhões
de beneficiários
(ramo saúde)



R\$ 300 milhões
em investimentos
em capacitação



R\$ 200 bilhões
faturamento anual



R\$ 10 bilhões
de sobras anual

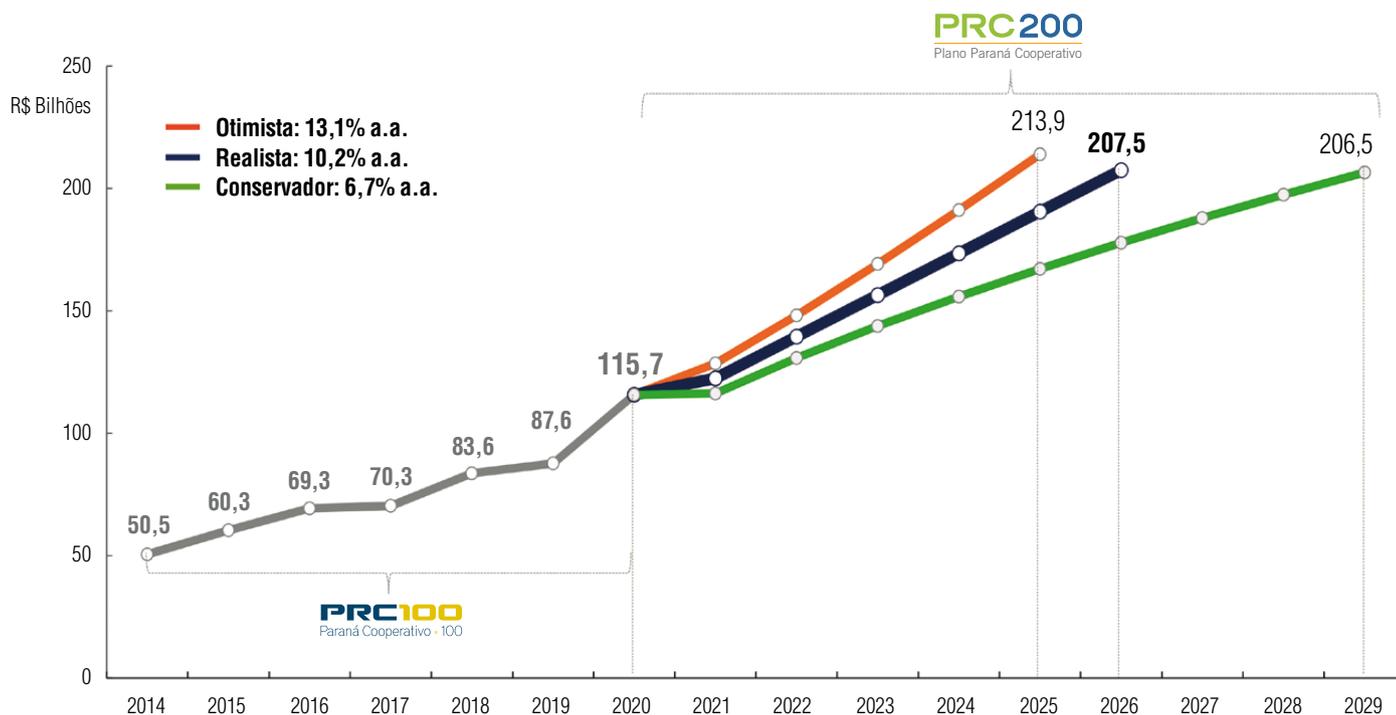


R\$ 5 bilhões
em investimentos anuais



R\$ 350 bilhões
de ativos

Cenários possíveis



Trabalho coletivo E DEMOCRÁTICO



No dia 5 de abril, durante a Assembleia Geral Ordinária (AGO) da Ocepar, os cooperativistas aprovaram o mapa estratégico do planejamento do setor

Em julho de 2020, reunidos no Fórum dos Presidentes, os dirigentes de cooperativas do Paraná se posicionaram favoráveis à atualização do ciclo de planejamento estratégico do setor. Os gestores do Sistema Ocepar deram início então à formatação do PRC200. A primeira missão foi consultar líde-

res cooperativistas e especialistas de mercado, o que foi feito durante o segundo semestre do ano passado. Em 2021, a entidade passou a concentrar esforços na estruturação das estratégias do novo plano.

No primeiro semestre, durante o processo de elaboração do PRC200, foram ouvidos 200 execu-

tivos de cooperativas e realizados três fóruns especializados, com um total de 150 cooperativas participantes, que tiveram a oportunidade de opinar e sugerir mudanças e melhorias ao projeto. O conteúdo, construído por meio de um trabalho coletivo de dirigentes e gestores do setor cooperativista, foi

encaminhado aos presidentes das cooperativas.

Em março passado, durante as Pré-Assembleias de Núcleos Cooperativos, que reuniram 510 lideranças cooperativistas, foi apresentado o mapa estratégico do PRC200. No dia 5 de abril, durante a Assembleia Geral Ordinária (AGO) da Ocepar, foi aprovada a fase de formulação do novo planejamento do setor. “A primeira versão do mapa estratégico do PRC200 considerou os resultados do PRC100, os direcionadores do 14º Congresso Brasileiro do Cooperativismo, os *insights* identificados nas reuniões com as lideranças cooperativistas, políticas, setoriais e com os especialistas de mercado”, explica o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti. “O PRC200 se dedica a estratégias e iniciativas que poderão ser adaptadas pelas cooperativas no seu planejamento individual, contribuindo para a antecipação do futuro com inovação constante, necessária para superar os desafios do mundo corporativo em transformação”, prossegue.

O coordenador de Gestão Estratégica do Sistema Ocepar, Alfredo Benedito Kugeratski Souza, observa que a estrutura do mapa estratégico do PRC200 é composta pelos alicerces (que sustentam as decisões estratégicas ancorados nos princípios e fundamentos do cooperativismo), os pilares (planos estratégicos estruturais para garantir desenvolvimento) e resultados (indicadores consolidados que vão nortear a evolução do sistema cooperativis-

Foto: Divulgação



Na opinião do professor da USP, Marcos Fava Neves, os objetivos do PRC200 são factíveis e partem de pressupostos realistas de expansão

ta). “O objetivo geral do PRC200 é o desenvolvimento sustentável do cooperativismo paranaense. Para alcançar esse objetivo, é necessário compreender os desafios e as oportunidades que irão impulsionar o crescimento econômico e social das cooperativas, traduzi-los em planos e avaliar os resultados conquistados”, explica.

Os alicerces definidos para o PRC200 (*veja mais no infográfico mapa estratégico*) são: Econômico, Educação, Cooperação, Inovação e Socioambiental. “O alicerce principal do mapa estratégico é a Cooperação, que tem como objetivo dar a sustentação para o PRC200. É o diferencial do modelo societário cooperativo, que busca o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e social das pessoas. Portanto, este alicerce tem a responsabilidade de garantir

a harmonia e a firmeza do modelo cooperativo, para mantê-lo viável e estável”, relata Mafioletti.

Os pilares, de acordo com o superintendente da Ocepar, têm a função de dar sustentação aos objetivos estratégicos. Foram definidos cinco pilares: Representação e Defesa, Comunicação e Relacionamento, Mercados e Alianças, Gestão e Governança, Infraestrutura e Tecnologia. Já os resultados, elencados no mapa estratégico, foram Faturamento, Sobras do Exercício, Investimentos, Cooperados e Empregos.

Segundo Souza, a partir da seleção dos temas estratégicos, foi iniciado o trabalho de detalhar os projetos estruturantes, considerando o horizonte de implantação de dois, cinco e dez anos. “A elaboração do plano de implementação ajudará no consenso e alinhamento entre »

as equipes envolvidas no projeto. Dessa forma, o processo seguirá de forma planejada e as necessidades de ajustes de rota serão identificadas e executadas antecipadamente, garantindo os resultados esperados”, afirma.

Os temas dos projetos são: Representação institucional, Desenvolvimento econômico e financeiro das Cooperativas, Gestão Tributária e Ato Cooperativo, Mercado (qualidade, sanidade e competitividade); Investimentos em Logística; Alianças Estratégicas; Ação entre Ramos Cooperativos; Desenvolvimento Profissional e Cooperativo; Programa de

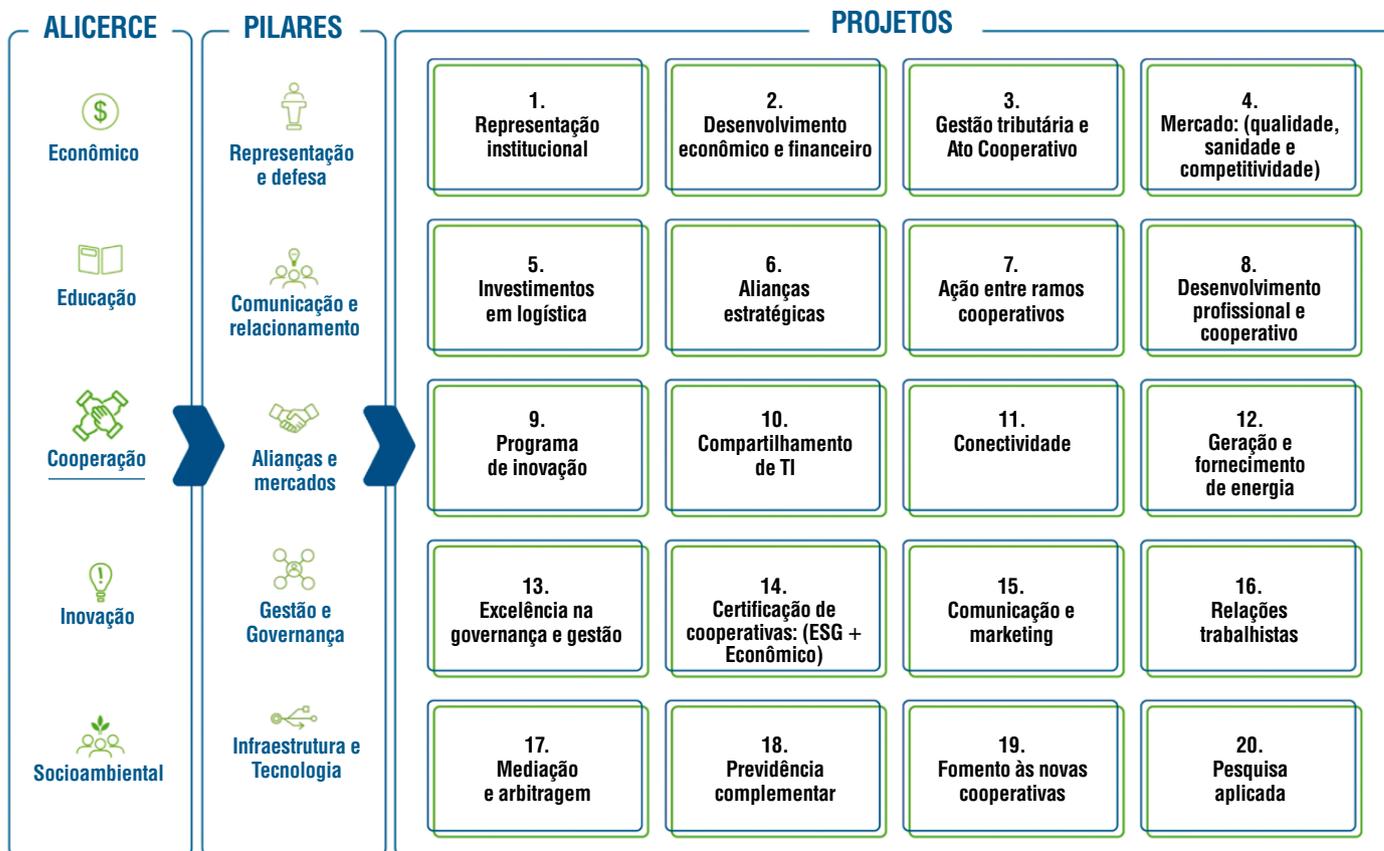
Inovação (fase 2); Tecnologia da Informação (compartilhamento de TI); Conectividade e Disponibilidade; Geração e Fornecimento de Energia; Excelência na Governança e Gestão; Certificação de cooperativas (ESG + Econômico); Comunicação e Marketing; Relações Trabalhistas; Mediação e Arbitragem; Previdência Complementar, Fomento a Novas Cooperativas e Pesquisa Aplicada.

Plano realista

Na opinião do professor da USP, Marcos Fava Neves, os objetivos do PRC200 são factíveis e partem de pressupostos realistas de expan-

são. “É um plano que responde às perguntas cruciais ao exercício de planejar: onde estamos? Para onde vamos? Como chegar lá e como fazer acontecer? Não tenho dúvidas de que o dinamismo, a união e a garra farão o cooperativismo paranaense alcançar as metas previstas no PRC200”, avalia. “Um fator essencial para a concretização do PRC200 é ter a obsessão em criar valor compartilhado, entregando soluções e margem aos cooperados. Com um comportamento inovador, buscando a excelência e antevendo mudanças futuras, o cooperativismo pode obter amplas vantagens competitivas”, conclui. ■

Mapa Estratégico do PRC200



Pensar além do tempo

Os coordenadores de Núcleo da Ocepar, dirigentes cooperativistas que atuam como diretores da entidade no interior do estado, demonstram otimismo em relação ao PRC200, o novo ciclo do planejamento estratégico do cooperativismo paranaense. “O plano tem muitas novidades e provocações e discuti-las é muito importante. Fazer melhor o que já realizamos é o ponto crucial deste processo”, avalia o coordenador do Núcleo Noroeste e presidente do Conselho de Administração da Cocamar, Luiz Lourenço.

Na opinião do coordenador do Núcleo Oeste e presidente da Copacol, Valter Pitol, os indicadores econômicos não são os únicos aspectos a serem considerados no planejamento. “Quando falamos no PRC200 não estamos nos referindo apenas aos números, mas aos grandes benefícios sociais, educacionais e ambientais envolvidos,

Foto: Assessoria de Comunicação da Cocamar



“Fazer melhor o que já realizamos é o ponto crucial deste processo”, avalia o coordenador do Núcleo Noroeste e presidente do Conselho de Administração da Cocamar, **Luiz Lourenço**

que tomam nossa sociedade ainda melhor”, frisa.

Para o dirigente, é preciso “pensar além do nosso tempo”, com estratégias eficientes, investindo em capacitação e garantindo produtos e serviços de qualidade. “Os núcleos cooperativos precisam concentrar todas as forças em busca dos melhores caminhos. Precisamos engajar a todos, potencializando ações por meio da união das nossas atividades. A responsabilidade

é grande, mas com estratégia e determinação iremos alcançar nossos objetivos”, ressalta.

Na avaliação de Jorge Hashimoto, coordenador do Núcleo Norte e presidente da Integrada, as metas do PRC200 são adequadas e contemplam as necessidades de todos os ramos do cooperativismo do Paraná. “Com base neste plano poderemos organizar melhor e apoiar o crescimento das cooperativas, com harmonia e sustentabilidade”, diz. O dirigente ressalta como imprescindível o engajamento das lideranças cooperativistas, para que o planejamento seja eficiente. “É um plano complexo, com muitos temas para acompanhar, e não podemos perder o foco. Mas estou otimista e acredito que o PRC200 nos levará a um novo patamar de desenvolvimento”, afirma.

O coordenador do Núcleo Sudoeste e presidente do Sicredi >>

Foto: Assessoria de Comunicação da Copacol



Para o coordenador do Núcleo Oeste e presidente da Copacol, **Valter Pitol**, é preciso “pensar além do nosso tempo”, com estratégias eficientes, investindo em capacitação e garantindo produtos e serviços de qualidade

Foto: Assessoria de Comunicação da Integrada



Na avaliação de **Jorge Hashimoto**, coordenador do Núcleo Norte e presidente da Integrada, as metas do PRC200 podem levar o cooperativismo a um novo patamar de desenvolvimento

Parque das Araucárias PR/SC/SP, Clemente Renosto, concorda com a opinião dos demais dirigentes quanto à viabilidade das metas do PRC200. No entanto, condiciona o sucesso do novo ciclo estratégico à uma participação efetiva das lideranças no processo de implantação do planejamento. “Temos a obrigação de coordenar e acompanhar as frentes de trabalho para a concretização do PRC200”, enfatiza.

No conjunto de pilares que compõem o planejamento, Renosto destaca a ênfase em incentivar novas alianças entre as cooperativas. “Se houver articulação e mobilização, acredito que vamos avançar muito em projetos de intercooperação. Já temos na região várias iniciativas e estudos em andamento para firmar parcerias entre cooperativas, o que trará mais investimentos, agregando renda e oportunidades aos associados e às comunidades”, afirma.

Os dirigentes são unânimes ao avaliar as consequências positivas do processo de planejamento contínuo: ter uma direção traz segurança e confiança, mesmo em momentos de turbulência no país

e incertezas na economia. “Queremos que os produtos das cooperativas sejam valorizados e, para que isso se realize, devemos destacar à sociedade nossos pontos fortes e diferenciais do modelo de negócios do cooperativismo, mostrando nosso papel social, mas também a qualidade de serviços e produtos”, afirma o líder Frans Borg, coordenador do Núcleo Centro-Sul. “Um país só é desenvolvido se é organizado e planejado. E o que nós buscamos através de um planejamento estratégico do Sistema? Nós buscamos um rumo, por meio das demandas das cooperativas filiais. Parabéns pelo trabalho. Cabe agora a nós buscar esses resultados”, conclui. ■

O coordenador do Núcleo Sudoeste e presidente do Sicredi Parque das Araucárias PR/SC/SP, **Clemente Renosto**, destaca a ênfase do PRC200 em incentivar alianças estratégicas entre as cooperativas

Foto: Assessoria de Comunicação da Sicredi Parque das Araucárias



Foto: Arquivo/Sistema Ocepar



Para o líder **Frans Borg**, coordenador do Núcleo Centro-Sul, o PRC200 organiza e dá um rumo de atuação ao setor, que deve unir forças e buscar os resultados projetados pelo plano estratégico

Planejar é preciso

O Sistema Ocepar, desde seus primeiros anos de atividade, preocupou-se em utilizar o planejamento como um instrumento fundamental para nortear as ações da entidade e do setor. “O primeiro planejamento estratégico no Paraná ocorreu no princípio da década de 1970, com os Projetos Integrados do Cooperativismo, que estabeleceram as bases de áreas de atuação, utilização de tecnologias, investimentos e assistência técnica”, explica o presidente José Roberto Ricken. O trabalho deu origem ao PIC (Projeto Iguaçu de Cooperativismo, em 1971), Norcoop (Projeto Norte de Cooperativismo, em 1974) e Sulcoop (Projeto Sul de Cooperativismo, em 1976), considerados marcos de organização do sistema no Paraná. “A partir desses projetos foram intensificados os investimentos em armazenagem da safra, utilização de crédito rural e assistência técnica, o que trouxe aumento de produtividade e crescimento às cooperativas”, afirma o dirigente.

Crédito

Em 1982, tendo como foco o cooperativismo de crédito, foi iniciado um planejamento coordenado. A entidade, com apoio das centrais cooperativas do ramo agropecuário, criou o Comitê Pró-Constituição das Cooperativas de Crédito. “O objetivo era fomentar a criação de cooperativas de crédito ao

Foto: Assessoria de Comunicação Coopavel



Discussão sobre a estruturação do PRC200 envolveu líderes cooperativistas de todo o Paraná. (Foto de uma das reuniões de Pré-Assembleia da Ocepar, realizada em março de 2020, antes do início da pandemia, na Casa do Cooperativismo, no Show Rural Coopavel)

lado das agropecuárias, compartilhando os mesmos associados, recursos humanos e estruturas. A atuação do Comitê traçou as bases do cooperativismo de crédito no Paraná, culminando com a criação da Cooperativa Central de Crédito Rural do Paraná – Cocecrer, atual Sicredi Central PR/SP/RJ”, lembra o superintendente Robson Mafioletti.

2000

Com o fim da tutela estatal sobre o setor, garantido pela Constituição em 1988, o cooperativismo do Paraná entra na década de 1990 com grandes desafios. Em 1996, a Ocepar e as cooperativas filiadas elaboram o Plano Paraná

Cooperativo 2000, que considerou três frentes: mercado, empresa e campo. “Havia a necessidade de recuperar o desempenho das cooperativas, pois muitas apresentavam passivos financeiros elevados. A situação econômica era muito grave, ao mesmo tempo, havia a globalização e o mundo em transformação, expondo-as às leis de mercado, o que passaria a exigir mais profissionalização para não perderem a competitividade”, relata Mafioletti. “O Plano traçou as bases futuras do cooperativismo, identificando problemas e oportunidades, definindo estratégias de ação que trouxeram resultados muito positivos”, afirma. Passada a fase de reorganização financei- >>

ra das cooperativas, a segunda etapa definida pelo Plano Paraná Cooperativo 2000 foi a busca de ferramentas capazes de dar suporte ao crescimento do setor. “Ocepar e OCB buscaram junto ao Governo Federal o desenvolvimento de programas para financiamento das atividades das cooperativas, obtendo primeiramente o Prodecoop, seguido pelo Procap-Cred e Procap-Agro, importantes para o impulso da agroindustrialização, bem como para capital de giro e capitalização”, ressalta. “Em 2013, diante da necessidade das cooperativas ampliarem a capacidade de armazenagem, as entidades reivindicaram e foram atendidas com o

Foto: Arquivo/Sistema Ocepar



Encontro Estadual de Cooperativismo, na década de 1970: o planejamento e o aperfeiçoamento do modelo de negócios do setor são temas constantes de debates desde a fundação da Ocepar

lançamento do PCA – Programa de Construção e Ampliação de Armazenagem. Nada disso teria sido possível não fosse o planeja-

mento estratégico ter identificado as demandas, gargalos e oportunidades para o setor”, observa Mafioletti. ■

União de forças para crescer mais

Na opinião do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, o êxito do novo ciclo do planejamento estratégico do cooperativismo dependerá do empenho do setor em ampliar os projetos de intercooperação. Trata-se do 6º princípio do cooperativismo – a cooperação entre cooperativas – que tem muitos exemplos bem-sucedidos no Paraná. “Mas é certo que podemos avançar mais, reduzindo custos, otimizando estruturas e fortalecendo a competitividade. Unidas em torno das cooperativas, as pessoas viabilizam seus objetivos sociais e econômicos. Reproduzir esse mesmo conceito na relação entre cooperativas é o caminho natural a ser trilhado, e muitas são as oportunidades que poderemos abrir se houver diálogo e disposição para o trabalho conjunto. A intercooperação será um tema vital para o sucesso do PRC200”, conclui.





www.cvale.com.br

*De geração em geração,
a paixão pelo sabor nos faz
escolher sempre o melhor!*



O **Filé de Peito Desfiado C.Vale** é sempre a melhor escolha para quem busca excelência, praticidade e a satisfação em comer bem. Com os produtos C.Vale na mesa, tudo se torna mais delicioso. Em especial a tarefa de ensinar a aproveitar o lado bom da vida. **C.Vale. O que é bom, faz bem!**



por Lucia Massae Suzukawa

Valorização do trabalho da IMPRENSA

Evento virtual anunciou os vencedores do 14º Prêmio Ocepar de Jornalismo, que teve 86 trabalhos inscritos em seis categorias



Tema desta edição foi "Cooperativismo: força econômica e social que faz a diferença"

Quem estava sintonizado na TV Paraná Cooperativo, no final da tarde de 12 de agosto, acompanhando a entrega do 14º Prêmio Ocepar de Jornalismo, não ficou apenas conhecendo os vencedores do concurso e a colocação de cada um deles. Foi a oportunidade de saber um pouco mais sobre como as reportagens foram produzidas. Ao final do anúncio de cada resultado, os autores dos trabalhos puderam compartilhar a experiência de elaborar as matérias, em que foram reveladas curiosidades e a satisfação de divulgar boas histórias proporcionadas pelo cooperativismo em meio a tantas notícias difíceis, especialmente nesse

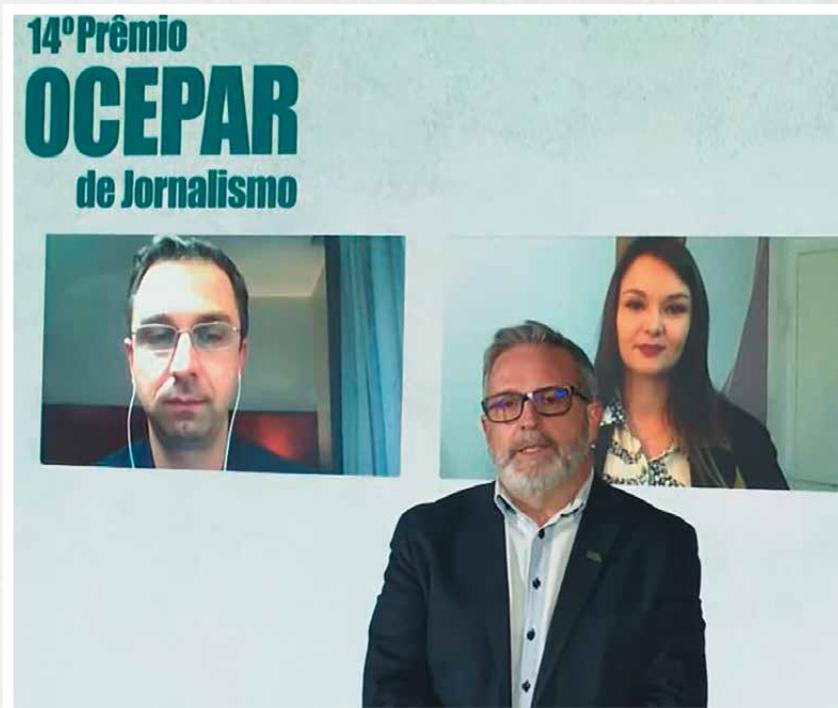
período de pandemia. Esse foi um dos diferenciais da cerimônia realizada neste ano, que também ocorreu pela primeira vez virtualmente, com transmissão ao vivo, seguindo os protocolos de prevenção contra a Covid-19.

Somente o coordenador do Prêmio, o jornalista do Sistema Ocepar, Samuel Zanello Milléo Filho, e a apresentadora Cláudia Vicentini estavam no estúdio. Todos os demais participantes e os espectadores acompanharam a programação de forma on-line. Nesta edição, o Prêmio Ocepar de Jornalismo teve 86 trabalhos inscritos, dos quais 14 foram selecionados entre os melhores.

Os participantes concorreram em seis categorias: Jornalismo Impresso, Telejornalismo, Radiojornalismo, Mídia Cooperativa, Prêmio Especial Unimed e Prêmio Especial Ramo Crédito. No total, foram distribuídos R\$ 88.000,00 em premiações, divididos da seguinte forma, já descontados os impostos: 1º lugar: R\$ 10.000,00, 2º lugar: R\$ 4.000,00 e 3º lugar: R\$ 3.000,00. Nos dois prêmios especiais, cada vencedor recebeu R\$ 10.000,00.

Comissão Julgadora

Os trabalhos foram avaliados por uma Comissão Julgadora, formada por Júlio Tarnowski Júnior, assessor de imprensa da Ceasa



O coordenador de Comunicação do Sistema Ocepar e idealizador do Prêmio, Samuel Zanello Milléo Filho, destacou a missão do concurso em valorizar o trabalho da imprensa paranaense e brasileira

4 de junho de 2021 a 11 de março de 2022. O prazo de inscrições se encerrará em 11 de março de 2022.

O Prêmio Ocepar de Jornalismo é uma iniciativa do Sistema Ocepar, que conta com o apoio financeiro da Central Sicredi PR/SP/RJ e Federação Unimed do Paraná, e apoio institucional da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná (Sindijor/PR) e do Sindicato dos Jornalistas do Norte do Paraná.

Proximidade

Em seu pronunciamento, o presidente da Unimed Paraná, Paulo Roberto Faria, expressou gratidão aos profissionais de Comunicação que participaram do concurso. “É através desses trabalhos que nós do cooperativismo nos sentimos em condições de ter uma proximidade com o público e com a população paranaense”, afirmou. “Em nome do Sistema Unimed, como representante do ramo saúde, quero agradecer imensamente a todos vocês, profissionais do jornalismo, que diuturnamente, por meio dos »

e ex-presidente do Sindijor/PR; Roberto Monteiro, jornalista do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR); Jossânia Veloso, assessora de imprensa da Federação Unimed Paraná; Rogério Leal, gerente de marketing da Central Sicredi PR/SP/RJ; André Franco, jornalista e membro da Associação dos Jornalistas de Agronegócio do Paraná (Ajap); Alexandre Salvador, jornalista e proprietário da Alle Comunicação, além de Lucia Suzukawa, Marli Vieira, Ricardo Rossi e Silvio Oricolli, jornalistas da Assessoria de Comunicação Social do Sistema Ocepar.

Na cerimônia, Milléo destacou que o Prêmio Ocepar de Jornalismo é realizado desde 2004, seguindo o mesmo propósito ao longo desses 17 anos. “Nesse período, cumprimos a missão de valorizar o impor-

tante trabalho da imprensa, não só paranaense, como também nacional, e, ao mesmo tempo, ajudar a divulgar o cooperativismo e tornar o movimento mais conhecido junto à sociedade. Nosso Prêmio é considerado pela Associação Nacional dos Jornais como um dos mais importantes do jornalismo brasileiro”, frisou.

15ª edição

Durante o evento, ele também fez o lançamento do 15º Prêmio Ocepar de Jornalismo, que terá como tema: “50 anos Ocepar. Cooperativa, instrumento de desenvolvimento das pessoas e das comunidades no Paraná”, remetendo ao cinquentenário completado pela entidade no dia 2 de abril deste ano. Poderão concorrer matérias publicadas no período de



Ao final do anúncio de cada resultado, os autores dos trabalhos puderam compartilhar com os espectadores relatos sobre a realização das matérias vencedoras



Paulo Roberto Faria, presidente da Unimed Paraná: informação de qualidade que aproxima o cooperativismo da sociedade

diversos veículos, levam à população a nossa filosofia, valores e princípios”, frisou.

Transparência

Na avaliação do presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, ao produzir matérias sobre o cooperativismo, os participantes do Prêmio reforçam alguns dos pilares que sustentam o movimento. “Nossa gratidão à imprensa e a todos os profissionais do estado do Paraná, que têm levado muita informação positiva para os lares, famílias e comunidades. Essa divulgação faz parte, inclusive, da nossa responsabilidade corpora-

tiva, de transparência, gestão democrática, princípios e valores do cooperativismo”, disse.

Dasenbrock ressaltou ainda o empenho do jornalista do Sistema Ocepar, Samuel Zanello Milléo Filho, na coordenação do Prêmio Ocepar de Jornalismo. “Todo ano ele tem percorrido o interior, motivando os jornalistas a participar, fazendo reuniões com um pouco mais de dificuldades nesses dois últimos anos, mas, ainda assim, realizando muitos contatos. A liderança do Samuel nessa caminhada é o que nos motiva a estar juntos nessa ação, sob o comando do José Roberto Ricken, presidente do Sistema Ocepar”, afirmou. “Vamos continuar apoiando essa iniciativa, que nos ajuda demais nesse exercício de responsabilidade corporativa que todos temos enquanto dirigentes de cooperativas, de todos os ramos”, finalizou.

A cerimônia de entrega do 14º Prêmio Ocepar de Jornalismo teve ainda a presença do vice-presidente da região Sul da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj),

José Nunes, que também preside a Associação Riograndense de Imprensa (Ari). “A Federação Nacional dos Jornalistas sempre destaca a importância desses prêmios. Assim, queremos fazer uma saudação especial aos 86 participantes que se inscreveram. Todos são vitoriosos, por escrever e divulgar o trabalho feito pelo sistema de cooperativas, que é extremamente importante. É sempre bom que esses profissionais que fazem do jornalismo a profissão do seu dia a dia tenham esse incentivo. Agradeço a todos os apoiadores e que o Prêmio Ocepar de Jornalismo tenha uma vida longa”, afirmou. ■



Manfred Dasenbrock, presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ: jornalismo é aliado na difusão dos princípios e valores cooperativistas

Matérias geram informação sobre o cooperativismo

Desde a sua primeira edição, em 2004, o Prêmio Ocepar de Jornalismo contabiliza 1.427 trabalhos inscritos, com a participação de mais de 320 profissionais. “Isso é muito significativo e motivo de muito orgulho para nós. Temos uma gratidão enorme pelo trabalho que vocês, profissionais da imprensa e das cooperativas, fazem”, afirmou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, na cerimônia de anúncio dos vencedores da 14ª edição do concurso. “Chegamos a mais essa edição mantendo nosso objetivo principal, que é reconhecer e valorizar o trabalho da imprensa na divulgação dos principais avanços e conquistas do cooperativismo paranaense, feito espontaneamente por vocês, comunicadores, e que tem sido muito importante”, acrescentou. “Parabenizo os 14 finalistas e, também, os 86 profissionais que inscreveram os seus trabalhos. Pelo momento que estamos passando, talvez essa tenha sido uma das participações mais significativas do Prêmio, com matérias muito interessantes e diversificadas sobre o cooperativismo”, acrescentou. ■



Jornalistas foram os protagonistas do evento de premiação

VENCEDORES DO 14º PRÊMIO OCEPAR DE JORNALISMO

TELEJORNALISMO



1º LUGAR

Veículo: CATVE TV
Jornalista: **CAMILA REGINA FRETAG**
Produtora: KATUSCIA DA SILVA
Imagem e Edição: HANDREY ZOZ
Editora-Chefe: ELIANE MENDONÇA

Tema:

“Cooperativismo mirim transformando a realidade social de crianças e adolescentes no Oeste do Paraná”



2º LUGAR

Veículo: TV NAUPI – REDE MASSA - SBT
Jornalista: **CRISLAINE FLORENCIO NERES**
Repórter Cinematográfico: RAHVI DUARTE BATISTA
Editor de Imagem: YURI IAWAMOTO

Tema:

“Cooperativismo nozes”



3º LUGAR

Veículo: REDE MASSA – TV IGUAÇU – SBT
Jornalista/Produtora: **ALINE RODRIGUES PERES**
Repórter: LUCIAN PICHETTI BRENDLER
Repórter Cinematográfico: JEFERSON RODRIGO WEISS
Editor de Imagem: GABRIEL MACHADO DE SOUZA
Editora: MILENA GONÇALVES DE MACEDO

Tema:

“COOENF-PR: Cooperativa de enfermagem na linha de frente”

RADIOJORNALISMO



1º LUGAR

Veículo: RÁDIO COMUNITÁRIA FM
Jornalista: **RODRIGO ALCANTARA DÁVILA**

Tema:

“Cooperativas paranaenses: exemplos de inovação e desenvolvimento para o Brasil”



2º LUGAR

Veículo: RÁDIO CBN CURITIBA
Jornalista: **FÁBIO TOMICH BUCHMANN**

Tema:

“Solidariedade que salva”



3º LUGAR

Veículo: RÁDIO BANDA B – CURITIBA
Jornalista: **DENISE MELLO**
Produtor e editor: **ANTÔNIO NASCIMENTO**

Tema:

“As cooperativas do Paraná na contramão da pandemia”

JORNALISMO IMPRESSO



1º LUGAR

Veículo: REVISTA GLOBO RURAL
Jornalista: **WILHAN AVILA SANTIN**
Fotojornalista: **SÉRGIO RANALLI**

Tema:
"As gigantes do cooperativismo"



2º LUGAR

Veículo: JORNAL DIÁRIO DOS CAMPOS
Jornalista: **MILLENA EDUARDA SARTORI**

Tema:
"Castrolanda, Frísia e Capal conquistam recorde com faturamento de mais de R\$ 10 bi em ano de pandemia"



3º LUGAR

Veículo: REVISTA PÍTOCO
Jornalista: **JAIRO EDUARDO FABRÍCIO LEMOS**

Tema:
"Made in Nova Aurora"

MÍDIA COOPERATIVA



1º LUGAR

Veículo: RÁDIO INFORMATIVO COAMO
Jornalista: **WILSON BIBIANO LIMA**

Tema:
"Cooperativismo em verso e prosa"



2º LUGAR

Veículo: REVISTA C.VALE
Jornalista: **SARA FERNEDA MESSIAS**
Coautores: **ALMIR TREVISAN / RENAN TADEU PEREIRA**

Tema:
"Fé e cooperativismo contra o coronavírus"



3º LUGAR

Veículo: REVISTA COOPAVEL
Jornalista: **JEAN CARLO PATERNO**

Tema:
"Cooperativismo - Trabalho, dignidade e uma chance para recomeçar"

PRÊMIO ESPECIAL CRÉDITO



Veículo: REDE MASSA TV NAIPI - SBT
Jornalista: **MARIANA KOJUNSKI PINTO**
Repórter Cinematográfico: **RAHVI DUARTE BATISTA**
Editora de Imagens: **SANDY STEFANNY DOS SANTOS**

Tema:
"A realização do sonho pelo cooperativismo"

PRÊMIO ESPECIAL UNIMED



Veículo: RÁDIO BANDNEWS CURITIBA
Jornalista: **FELIPE HARMATA MARINHO**
Jornalista: **LORENA PELANDA**

Tema:
"Cooperativas de saúde criam alternativas para amenizar os impactos do isolamento social em idosos"



**Seguro
Agrícola**

**Proteção para
o investimento
na sua lavoura.
Tranquilidade
para o produtor.**

**Já contratou o Plano
Safrá 2021/2022?**

**Agora é hora de cuidar
do investimento na
sua safra. Contrate
um seguro agrícola
e evite riscos na sua
produção.**

Procure o seu gerente Sicredi.



Atuação positiva em defesa das cooperativas

No entendimento do presidente da Coagro, Sebaldo Waclawovsky, o trabalho realizado pela Ocepar está beneficiando o cooperativismo em todo o país

Diversas conquistas obtidas por meio da atuação da Ocepar, nessas cinco décadas de existência da entidade, não têm se limitado a beneficiar as cooperativas paranaenses, mas estão impactando positivamente o cooperativismo em âmbito nacional, na avaliação de Sebaldo Waclawovsky, presidente da Coagro Cooperativa Agroindustrial, sediada em Capanema, no sudoeste do Paraná, e uma das 34 cooperativas que fundaram a Ocepar, em 2 de abril de 1971.

“O cooperativismo do Paraná serve de exemplo para o Brasil inteiro, através da sua entidade de representação, que é a Ocepar”, afirma Waclawovsky. “Em primeiro lugar, ela sempre teve uma atuação muito positiva em defesa dos interesses das cooperativas”, acrescenta. “Também sempre foi muito ativa em relação ao ramo agropecuário, não só do Paraná, mas também do Brasil. Ela faz um trabalho intenso, apresentando propostas ao plano safra, por exemplo”, salienta.

Outro fato marcante para ele foi a criação do Programa de Revitalização de Cooperativas de Produção Agropecuária (Recoop). “Foi nos anos 1990, quando os juros dos investimentos, de custeio e de financiamento das dívidas eram elevadíssimos. A Ocepar trabalhou firmemente para organizar o Recoop, com o objetivo de ajudar as cooperativas do Paraná e do Brasil. Inclusive a Coagro estava quebrada, entre 1996 e 1999. Muitas padeceram nesse período. O Recoop veio para sanear os passivos, alongar dívidas e foi fundamental para que as cooperativas agropecuárias pudessem se recuperar,” recorda.

Waclawovsky lembra ainda que, nessa mesma época, houve a criação do Sescop. “Essa conquista também foi resultado do trabalho de liderança da Ocepar. Antes, as cooperativas contribuía para outra entidade do Sistema S e nós não tínhamos o retorno desses recursos. O Sescop foi criado, junto com o Recoop, para promover o treinamento e a profissionalização da gestão das cooperativas. E tem feito um trabalho de primeira qualidade, de excelência, realizando treinamentos e cursos.”

O presidente da Coagro destaca também o empe-



Foto: Assessoria Sistema Ocepar

nho da Ocepar, juntamente com as demais entidades do setor produtivo paranaense, em tornar o Paraná reconhecido internacionalmente como área livre de febre aftosa sem vacinação. Para ele, a certificação internacional, concedida em maio deste ano pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), deverá contribuir para a ampliação de mercado aos produtos das cooperativas e demais pecuaristas paranaenses.

Sobre a cooperativa

Em 5 de dezembro de 2020, a Coagro completou 50 anos de fundação. A cooperativa encerrou o exercício passado com 5.123 cooperados e faturamento de R\$ 415 milhões. Apesar da pandemia, a cooperativa obteve bons resultados, com recebimento recorde de soja e milho, por exemplo. Saiba mais em www.coagro.com.br.

Jubileu de Ouro

Desde a edição de maio, a revista Paraná Cooperativo está publicando matérias alusivas ao Jubileu de Ouro da Ocepar. Nesta série, estão sendo veiculadas as avaliações dos atuais presidentes das cooperativas fundadoras sobre o trabalho desenvolvido pela organização ao longo de sua história. Confira no próximo número o depoimento do presidente da Cooperativa Frísia, Renato Greidanus. ■

Copacol

MESTRE DA GRELHA



A linha ideal
para fazer aquele
churrasco entre
família e amigos!



LANÇAMENTO!



Forjando novas lideranças

Engajar as novas gerações é fundamental para a sustentabilidade e perenidade do modelo cooperativista

O cooperativismo é um dos setores mais pujantes da economia paranaense. As 217 cooperativas filiadas ao Sistema Ocepar movimentaram no ano passado R\$ 115,7 bilhões, sendo que a meta do novo planejamento estratégico, o PRC200, é chegar a R\$ 200 bilhões em poucos anos. Com o apoio do cooperativismo, milhares de paranaenses prosperaram em suas atividades, além de terem acesso a serviços e produtos de qualidade. Algo que se reflete na forma como as novas gerações enxergam o futuro. No meio rural, por exemplo, permanecer na propriedade ou retornar após completar os estudos na cidade é uma possibilidade muito mais real do que foi no passado.

Decisão que impacta também o cooperativismo, cuja continuidade depende da sucessão familiar. “Os jovens são a quarta geração de cooperativistas do Paraná. A primeira trouxe esse modelo de negócios para o estado; a segunda criou a estrutura necessária para o seu desenvolvimento; a terceira e atual, fez o sistema crescer, está diversificando, industrializando, agregando valor à matéria-prima, profissionalizando a gestão, introduzindo novas tecnologias, abrindo mercados e investindo em inovação; e a quarta são os jovens, que serão os nossos dirigentes do futuro”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Engajar as novas gerações é, portanto, fundamental para a sustentabilidade e perenidade do modelo

cooperativista. Cientes disso, cooperativas de todos os ramos incluíram em seus planejamentos estratégicos programas com foco na juventude. O trabalho abrange projetos de formação nos mais variados temas, como liderança, comunicação, cooperativismo, e de promoção social, sendo que neste caso o objetivo é o envolvimento do jovem com a cooperativa e a comunidade. O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná (Sescoop/PR), como entidade do Sistema S que atende o setor cooperativista, é um parceiro importante nessa jornada.

Além de apoiar financeiramente diversos projetos, promove o Encontro Estadual da Liderança Jovem, o Cooperlíder Jovem. O objetivo é dar visibilidade ao que as cooperativas fazem, estimular a troca de experiências e a interação entre jovens de diferentes cooperativas e ramos. “Também são trabalhadas questões como a importância e as perspectivas de crescimento do cooperativismo e o sentimento de pertencimento, para que as novas gerações percebam que fazem parte de um movimento forte, consolidado e com promissoras oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional”, relata o superintendente do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche.

O evento

O Cooperlíder é anual e sempre conta com o apoio de uma cooperativa anfitriã. Este ano, a Cocamar, de Maringá, no noroeste do Paraná, foi a parceira nessa ação. Em 2022, será a vez da Primato, de Toledo, no oeste do estado.

Em função da pandemia, a edição deste ano foi virtual, com transmissão pelo canal TV Paraná Cooperativo no Youtube. Na noite de 29 de julho, jovens e cooperativistas de diversas regiões do estado se reuniram para acompanhar o evento. Na programação, a fala de lideranças, apresentação do case da CooperAgrárias de Curitiba, homenagem aos 50 anos do Sistema Ocepar e show com a dupla de sertanejo universitário Gustavo Toledo e Gabriel. Teve também um *quizz* com perguntas e enigmas focados em cooperativismo, uma maneira de divertir e passar conhecimento. ■



Foto: Divulgação

Willian Souza, de Pitangueiras (PR), e Esther Geller, de Cruzália (SP), ambos da Cocamar, foram os mestres de cerimônia do Cooperlíder Jovem deste ano



para
todos.

Quer evoluir também?
Vem junto.



CRESOL

por Sílvio Oricolli

NA MESMA PANELA

Alta do custo de produção e quebra da safra elevam o preço do milho, afetando diretamente as contas da cadeia de proteína animal

Tendo como causas principais a estiagem e geadas sobre as lavouras da segunda safra, a produção nacional de milho ficará aquém dos 108,9 milhões de toneladas estimados inicialmente para a safra 2020/21. Com quebra de 20,40%, que correspondem a 22,25 milhões de toneladas a menos, o país deve colher em torno de 86,65 milhões de toneladas. Em relação aos 102,5 milhões de toneladas do ciclo anterior, a redução foi de 15,5%, aponta a Companhia Nacional do Abastecimento (Conab), em seu 11º Levantamento da Safra Brasileira 2020/21, divulgado em agosto. No Paraná, a quebra comprometeu 48% da previsão inicial ou 8,4 milhões de toneladas a menos que os 17,6 milhões de toneladas. Com isso, a produção estadual deverá ser de 9,2 milhões de toneladas, segundo a Gerência de Desenvolvimento Técnico (Getec) da Ocepar, com base em indicadores do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria Estadual da Agricultura e Abastecimento.

O gerente de Desenvolvimento Técnico da Ocepar, Flávio Turra, aponta para o cenário de contração do equilíbrio entre oferta e procura, com os estoques finais se reduzindo pela metade em relação ao período anterior. O raciocínio leva em consideração a estimativa atual da safra frente à demanda interna de 72 milhões de toneladas, agregando a importação de 3 milhões de toneladas e estoque inicial de 10,6 milhões de toneladas, descontando as exportações previstas em 23 milhões de toneladas. Resultado

disso é o estoque final de 5,25 milhões de toneladas. “Diante disso, é esperada a retomada do plantio da primeira safra de milho no país, devido aos preços e a um redirecionamento para o mercado interno de pelo menos 12 milhões de toneladas que seriam exportadas. Mas ainda preocupa o pico da entressafra que ocorrerá entre janeiro e fevereiro do próximo ano”, analisa.

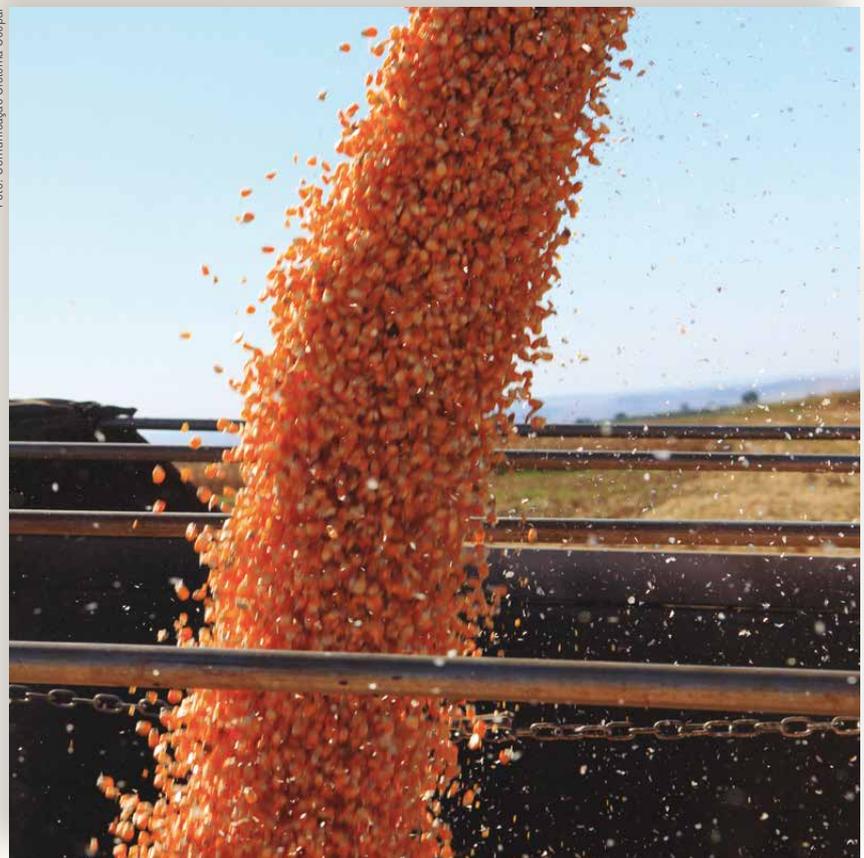
Preço e mercado

O aumento dos preços dos insumos, como fertilizantes, defensivos, combustíveis e também de máquinas agrícolas, contribuiu para elevar o custo de produção

do milho em 30,34% nos últimos 12 meses. Em agosto, o preço pago ao produtor pela saca de 60 quilos foi de R\$ 95,00, frente ao desembolso de R\$ 60,00 na segunda safra e com produtividade normal. “Mas nem todos tiveram essa remuneração, pois uma parcela de agricultores teve quebras significativas e precisou recorrer ao seguro rural ou ainda acabou tendo prejuízo com as lavouras”, lembra Turra.

Com elevada liquidez e demanda aquecida pela quebra de produção, especialmente na região sul do país, o mercado doméstico tem sido mais atrativo que o internacional. “Aliás, este fato provocou

Foto: Comunicação Sistema Ocepar



Seca e geadas quebraram a safra 2020/21 do cereal: No Brasil, a redução já passa de 22 milhões de toneladas

redução nas exportações previstas da atual safra, de 35 milhões de toneladas para cerca de 23 milhões de toneladas. Além disso, devemos ter acréscimos nas importações oriundas do Paraguai e da Argentina”, explica o gerente da Ocepar, ao acrescentar que o Brasil importa anualmente perto de 1,5 milhão de toneladas de milho, volume que deverá ser o dobro neste ano, e que representa 15 dias de consumo nacional. Se o volume não tem tanto impacto no mercado interno, no entanto, sinalizará que a elevação dos preços tem um limite, que é a paridade da importação”, comenta.

Proteína animal

Principais insumos da ração, o milho e a soja representam mais de 80% dos custos de alimentação das aves e suínos. Como a cadeia de proteína animal opera com margens apertadas, segundo a análise de Turra, há necessidade de medidas para a redução dos impactos causados pela alta dos preços dos grãos. Uma delas é a importação, como reforçou o presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Ricardo Santin, em entrevista ao *Notícias Agrícolas*, em meados de agosto. É uma estratégia para reduzir cus-

tos e manter a competitividade da proteína animal. Para ele, “não há escassez, mas disponibilidade de milho, já que muitos produtores estão segurando o insumo. Portanto, as importações são por conta dos atuais patamares de preço, e não por falta do cereal”.

Entre julho e a segunda semana de agosto, houve aumento nos preços das carnes de frango e suínos no mercado, mas, devido ao poder de compra fragilizado do consumidor, os repasses têm sido limitados, segundo Turra, ao informar que, no Paraná, o custo de produção do quilo do frango de corte vivo, em julho, foi de R\$ 5,18, o que totaliza aumento de 50,72% em 12 meses, enquanto o custo de produção do suíno teve variação de 50,22% no mesmo intervalo de tempo, chegando a R\$ 7,10 o quilo de suíno vivo, produzido em sistema de ciclo completo.

O gerente da Ocepar aponta que a explosiva alta dos insumos, além dos produtores, também preocupa a indústria de nutrição animal e frigoríficos, que tentam reagir para enfrentar a adversidade que compromete o resultado econômico da avicultura, suinocultura e pecuária leiteira e de corte. Em algumas regiões do país os criadores já estão diminuindo a quantidade

de animais na tentativa de reduzir os prejuízos e até mesmo buscando outros tipos de ração, como sorgo e milho. Mas sem muito resultado positivo, pois estes produtos também tiveram alta nos preços.

Cooperativas

Na avaliação de Turra, a situação das cooperativas é praticamente semelhante à das demais integradoras. No entanto, por elas próprias produzirem boa parte do milho e da soja, principais insumos da ração animal, as cooperativas têm uma certa vantagem em comparação com as demais. E lembra que, para se preparar para atender a demanda de alimento para os animais, formaram estoques com produção nacional e importações do Paraguai e Argentina, além do que volumes significativos de milho que iriam para o exterior foram redirecionados para atender o consumo interno e, em consequência, também serviu como estratégia de agregação de valor aos grãos. “O grande desafio é alcançar o equilíbrio entre oferta e demanda, o que virá com a normalização da oferta do milho. A expectativa é chegar a esse ponto com a produção da segunda safra de 2022”, acrescenta. ■



Foto: Imprensa C.Vale



Foto: Ari Dias / AEN

Na avicultura, o aumento de custo de produção do quilo vivo já chegou a R\$ 5,18

A alta dos insumos elevou o custo de produção do suíno em 50,22%

Conexão Frencoop

Votação no segundo semestre e nova Coordenação de Relações Parlamentares

O segundo semestre pode trazer novidades para o cooperativismo. A expectativa da Frente Parlamentar de Cooperativismo (Frencoop), a base de apoio do setor no Congresso Nacional, é de que alguns dos projetos de lei de interesse do setor finalmente entrem na pauta de votação. São temas envolvendo reforma tributária, legislação fundiária, licenciamentos, defensivos agrícolas, atualização do Código Florestal, novo marco regulatório do crédito, entre outros, que impactam nos negócios das cooperativas.

“O cenário político está mais favorável, por isso acredito que até o final deste semestre devemos avançar nas principais pautas do cooperativismo”, comentou o deputado federal Sérgio Souza, durante participação na reunião das diretorias da Ocepar e da Fecoopar, em 12 de agosto, por videoconferência. Também participaram do encontro os deputados paranaenses Aline Sleutjes, Pedro Lupion e Luiz Nishimori.

Um dos projetos que vem ganhando destaque é o PL 6299/02, que tem a relatoria do deputado Luiz Nishimori. “A lei atual vigora há 40 anos. Neste período, houve um avanço muito grande na agricultura, por isso temos que atualizar o marco legal dos pesticidas. A proposta é modernizar a sistemática relativa aos pesticidas, propiciando maior produtividade e comida com preço mais acessível à população. A segurança alimentar é outro ponto importante, por isso batizei esse projeto de Lei do Alimento Mais Seguro”, contou o parlamentar.

Além de fazer um balanço sobre os temas que estão sendo trabalhados em Brasília, os parlamentares aproveitaram a ocasião para



Foto: Divulgação

Parlamentares paranaenses da Frencoop participaram da reunião das diretorias da Ocepar e Fecoopar

reforçar o apoio ao cooperativismo. “Estamos aqui para defender o agro, que é o coração, a segurança do nosso país”, disse Aline Sleutjes. “A gente enche o peito de orgulho ao dizer que somos paranaenses representando o cooperativismo do estado, que é referência para o mundo. Nossa responsabilidade é bem grande em representá-los”, afirmou Pedro Lupion.

PRC200

O convite para participar da reunião das diretorias teve ainda como objetivo apresentar a nova Coordenação de Relações Parlamentares do Sistema Ocepar. A área é ligada à Gerência de Desenvolvimento Técnico (Getec) e vai atuar na representação institucional das cooperativas paranaenses. Segundo o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, a criação dessa coordenadoria é o primeiro projeto que se concretiza dentro do Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200), o novo planejamento estratégico do setor. “O objetivo do PRC200 é avançar em diversas

frentes, inclusive, na defesa institucional. O foco é acompanhar as matérias de interesse do setor no Congresso Nacional e apoiar a OCB, na defesa, apresentação de propostas e interface com os integrantes da Frencoop”, disse. “Também vamos retomar o Programa de Educação Política visando formar uma base de apoio ao cooperativismo nas próximas eleições”, completou.

Clique no QR e veja um breve resumo de alguns dos principais projetos de lei destacados durante a reunião



Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



Tecnologia 5G vai revolucionar o agronegócio

Os deputados federais Sérgio Souza, Evair de Mello, Luiza Canziani, Pedro Lupion e Filipe Barros participaram no dia 12 de agosto, em Londrina, da apresentação de soluções tecnológicas para o agronegócio que se beneficiarão do 5G. A iniciativa faz parte da série de projetos-piloto de conectividade no campo coordenadas pelo Ministério das Comunicações. Fizeram a apresentação da nova tecnologia a Nokia, a operadora Sercomtel, Senai, Klabin, Cocamar, Cooperativa Integrada, Masterseg e as startups Doroth, Agribela, Alvaz, Trace Pack e E-Aware Technologies e a Embrapa Soja, que sediou o evento.



Foto: José Fernando Ogura/AEN

Cooperativas e empresas públicas e privadas realizaram apresentação da nova tecnologia

Segundo o ministro das Comunicações, Fábio Faria, um dos papéis do poder público é exatamente induzir o desenvolvimento e promover a evolução do setor produtivo. “O agronegócio é o motor da economia brasileira, foi ainda mais essencial durante a pandemia, e com o 5G podemos ter avanço de até 20% no PIB do agro ao ano”, disse.

A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, destacou a força do agronegócio brasileiro e demonstrou otimismo com a integração cada vez mais intensa da tecnologia no campo. “O

agricultor vai estar conectado e recebendo as tecnologias mais avançadas no Brasil. Teremos uma atenção grande com os pequenos agricultores, prestando assistência técnica e democratizando o acesso à tecnologia, para que todos possam ampliar sua capacidade de geração de renda”, afirmou.

Já o governador Ratinho Junior, que também participou do evento em Londrina, lembrou que o Paraná é entusiasta da inovação

tecnológica, principalmente na aplicação dela para tornar o trabalho do campo mais eficiente, rentável, sustentável e dinâmico. “O 5G vem na esteira de outras grandes ações que impactam positivamente nosso agronegócio, como a certificação de área livre de febre aftosa sem vacinação. Um dos próximos objetivos é fazer com que o Paraná passe de um grande produtor para também um grande beneficiador do que é produzido, industrializando o que sai do campo e vendendo para o mundo”, explicou.

Associativismo é um instrumento relevante para crescimento econômico do país

O deputado federal paranaense Luiz Nishimori, integrante da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), esteve na sede da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), em Brasília, no dia 18 de agosto para falar sobre o Projeto de Lei de sua autoria que atribui a Maringá o título de Capital Nacional do Associativismo. O município é conhecido por sua forte cultura cooperativista.

A cidade é a casa de cooperativas de diversos segmentos como saúde, produção, trabalho e agropecuário, além de várias associações, que movimentam a economia local. Em sua argumentação, Nishimori disse que vê no associativismo um instrumento relevante para a economia do país, pois favorece a geração de empregos, renda e crescimento para os setores em que atua.



Foto: Divulgação

Deputado Nishimori, autor do projeto Maringá Capital Nacional do Associativismo

Na defesa do setor leiteiro

A atividade leiteira tem sido uma das pautas principais na atuação da deputada federal Aline Sleutjes, em Brasília. “Sou conhecida como a deputada do leite, em Brasília, por vir da capital Nacional do Leite, Castro, na região dos Campos Gerais, celeiro do estado. Conheço de perto as dificuldades e desafios que essa categoria enfrenta, mas acredito que, com muita dedicação, comprometimento e principalmente união, nós iremos avançar”, destacou a vice-líder do Governo e que também preside da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR) na Câmara dos Deputados. Com o objetivo de fortalecer ainda mais o setor, Aline instalou a Subcomissão Permanente do Leite, que tem como objetivo acompanhar, debater, propor soluções legislativas e outras providências para atender a cadeia produtiva do leite. “Precisamos que as organizações tragam sempre a nós e ao governo as pautas prioritárias, a fim de realizarmos debates públicos fortes e construirmos políticas públicas eficientes ao setor”, ressaltou a parlamentar.

Para manter o padrão de qualidade na produção leiteira em todo o Brasil, a deputada Aline realizou visitas técnicas

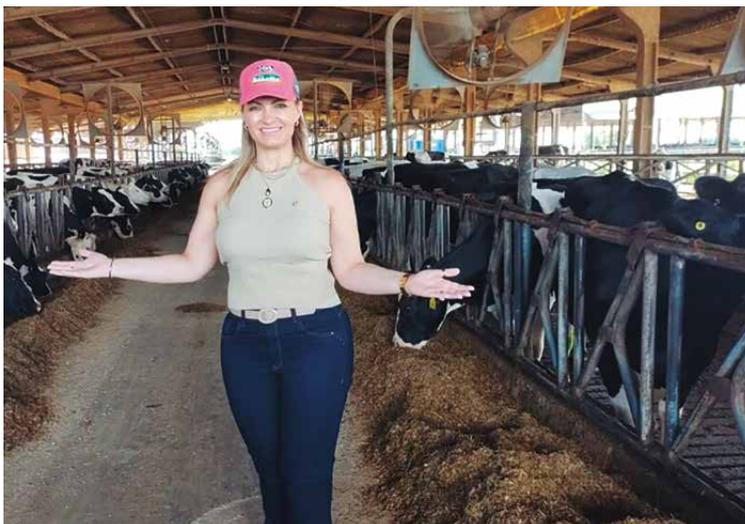


Foto: Divulgação

“Sou conhecida como a deputada do leite aqui, em Brasília”, afirma Aline Sleutjes

em três estados: Minas Gerais, Rio Grande do Sul e São Paulo. A vez do Paraná será em setembro. Até o final do ano, o Norte e o Nordeste receberão a caravana do leite. “Estas missões são importantes para acompanharmos de perto os casos de sucesso, as experiências que têm dado certo, os aspectos tecnológicos e comerciais, custo de produção, alimentação, boas alternativas, troca de experiência entre estados, buscando modelos e políticas públicas alinhadas a realidade”, ressaltou.

Deputada Leandre apresenta projeto ao governo do Paraná

Como procuradora-adjunta da mulher da Câmara dos Deputados, a deputada federal Leandre Dal Ponte sugeriu ao governador do Paraná, Ratinho Junior, a criação de um projeto de capacitação de mulheres para atuar no combate à violência doméstica e promoção dos direitos humanos. A reunião com o governador foi realizada no dia 9 de agosto, no Palácio Iguazu, em Curitiba. O projeto, batizado de Cidadãs da Paz, tem como objetivo inicial capacitar 2.400 mulheres em vulnerabilidade social nas maiores cidades do Paraná. “A ideia do projeto é que estas mulheres, após participarem de uma capacitação, possam atuar na construção de uma rede local, dentro das comunidades onde elas vivem, que possa fazer a prevenção da violência contra a mulher e contribuir para levar os serviços do estado mais próximo das mulheres que precisam”, detalha a deputada Leandre. A iniciativa foi inspirada em um projeto realizado pelo Ministério da Justiça, em 2007, mas neste caso adaptada à realidade do Paraná e às necessidades atuais das mulheres que se encontram dentro de um ciclo de violência.



Foto: Divulgação

Projeto Cidadãs da Paz é apresentado ao governador do Paraná



uniprimebr.com.br

CDCA

CERTIFICADO DE DIREITOS
CREDITÓRIOS DO AGRONEGÓCIO

OS COOPERADOS UNIPRIME CONTAM COM O CDCA:

a linha de crédito voltada para impulsionar a cadeia produtiva do agronegócio.

Confira as vantagens e exclusividades:

- ▶ Isenção de IOF;
- ▶ Taxas diferenciadas;
- ▶ Agilidade na concessão e liberação do crédito;
- ▶ Retorno de parte dos juros pagos na distribuição anual de sobras.



Fale com um gerente Uniprime e saiba mais.

 **Uniprime**
cooperativa de crédito

Novo canal de relacionamento

Coamo disponibiliza um aplicativo com várias funcionalidades para levar informações ao cooperado de forma segura, ágil e confiável

A qualidade e a inovação são valores que fazem parte dos processos e serviços nas atividades da Coamo. A cooperativa está acompanhando a evolução e, diante disso, apresenta o Aplicativo Coamo, um novo canal de relacionamento para o cooperado estar mais próximo e integrar seus negócios com a cooperativa. Para acessar, basta baixá-lo nas lojas do Google Play ou APP Store.

Assim, o cooperado tem informações na palma da mão, de maneira segura, ágil e confiável. O aplicativo tem várias funcionalidades e, nesta primeira etapa, ele pode acessar preços dos produtos, variação do dólar e cotações da Bolsa de Chicago, bem como consultar contratos e fazer intenções de vendas, fixar produtos, liquidar débitos e acompanhar toda a sua movimentação com a cooperativa.

O aplicativo é uma evolução do Cooperado-Online, ferramen-

ta de gestão que foi criada em 2006 na sua primeira versão, com acesso direto dos cooperados no site Coamo. “Em 2015, o Cooperado On-Line teve melhorias para atender às necessidades dos cooperados. Ele foi o primeiro canal digital no formato website, onde o cooperado passou a ter acesso às informações com comodidade, segurança e praticidade, de onde estivesse, desde que conectado à internet”, informa José Aparecido Bernardo, gerente Administrativo da Coamo.

A evolução da mobilidade com o smartphone fez com que o mundo migrasse para serviços baseados em aplicativos, e na Coamo não é diferente. “Diante desse cenário, alguns cooperados solicitaram que o serviço oferecido por meio do Cooperado On-Line também fosse disponibilizado no formato aplicativo. A Coamo se preparou para esse momento. Foi necessário um

aparato tecnológico que propiciasse entregar um serviço de qualidade e com segurança”, comenta Ailton de Almeida Queiróz, gerente de Tecnologia da Informação da Coamo, acrescentando que, mesmo com essa novidade, o serviço do Cooperado On-Line continuará disponível no site Coamo.

O trabalho de construção do Aplicativo Coamo teve início em 2019, quando a equipe da cooperativa começou a ouvir cooperados com o intuito de saber quais eram suas necessidades e os serviços que deveriam estar inseridos na ferramenta. Em 2020, foi dado o pontapé para o desenvolvimento deste serviço digital. “O Aplicativo Coamo traz uma flexibilidade de manuseio, de forma intuitiva e com fácil navegação. Será uma nova experiência de relacionamento com os cooperados e deles com a Coamo”, explica Queiróz.

Transformação

A ideia é torná-lo uma plataforma de serviços integrados, de relacionamento e gestão dos cooperados. “Temos uma transformação. Tudo para que o cooperado seja atendido no momento certo, do jeito certo e segundo a sua conveniência. A cooperativa deve evoluir para outros serviços digitais que não estarão somente dentro desse app, mas que farão parte de um pacote de transformação. São serviços que hoje estão somente no balcão, mas devem chegar na mão do cooperado”, prevê o diretor Administrativo e Financeiro, Antonio Sérgio Gabriel. ■



Foto: Assessoria Coamo

Nova ferramenta começou a ser desenvolvida em 2019, com o intuito de atender às necessidades do quadro social

História que emerge da crise

Sistema Unimed completa 50 anos no Paraná. São cinco décadas de grande evolução na assistência médica do estado

Há 50 anos, o mundo inteiro passava por uma “crise na saúde”, impulsionada pela influência de um modelo médico hegemônico, tecnocentrado e com altos custos, que não compreendia as necessidades de atendimento pensando no ciclo da saúde-doença-cuidado. Nessa realidade, somava-se um período de profunda recessão econômica dos países, e os governos sofriam com o déficit, reduziam os investimentos, o que afetava principalmente a saúde. Por conta da ineficiência nos processos, havia uma alta taxa de mortalidade, pois a população ficava à mercê dos atendimentos.

O recorte desse contexto se assemelha ao atual momento e, sem dúvidas, reflete no hoje, considerando todos os avanços, salvo os desafios de cada realidade. Essa história também é a mesma da população paranaense que, após as décadas de 50, 60 e 70, registrava um crescimento populacional vertiginoso de, aproximadamente, 5% ao ano, alcançando 7 milhões de habitantes. Naquele momento, o Paraná passava por um intenso processo de urbanização que trouxe desenvolvimento econômico a partir da iniciativa de diversas empresas, organizações e do próprio poder público.

Porém, além de empregos, os paranaenses precisavam de condições que permitissem seguir esse desenvolvimento, e nesse ponto converge a criação do Sistema Unimed Paraná, iniciado com a Unimed Londrina, em março de 1971, e a Unimed Curitiba, em agosto, também de 1971, aos poucos sendo acompanhadas por outras iniciativas até chegarmos às atuais 23 cooperativas do estado.

Atualmente, 14% dos paranaenses contam com um Plano Unimed, considerando que, segundo estimativas de 2020, há mais de 11,5 milhões de pessoas vivendo no Paraná.

“O Sistema Unimed no Paraná representou uma mudança de paradigma na assistência médica e de saúde para os beneficiários do estado e até de outras localidades. Por meio dele foi estabelecido um novo modelo de relacionamento entre o médico e o paciente. E entre as operadoras, as cooperativas e os beneficiários”, relata o presidente da Unimed Londrina, Omar Taha.

Para o presidente da Federação Unimed Paraná, Paulo Roberto Fernandes Faria, o Sistema Unimed Paraná também foi um balizador de qualidade. “Sempre trabalhamos com o objetivo de proporcionar a melhor assistência e a melhor condição de atendimento para os nossos beneficiários, bem como levar trabalho adequado para o médico, sempre com uma remuneração digna. O reconhecimento desse esforço em busca da melhor assistência foi demonstrado por meio da adesão do nosso corpo de cooperados, hoje com 11 mil médicos e com o crescimento de nossa carteira, atualmente, com 1,6 milhão de beneficiários”, destaca.

“Acabamos nos transformando no esteio, em uma segurança para os médicos do estado e, em certa medida, mesmo para aqueles que não são cooperados, pois foi estabelecida uma ‘baliza’ em relação ao que é considerado um atendimento assistencial de qualidade. Transformamo-nos em um modelo para os outros”, afirma o presidente da Unimed Curitiba, Rached Hajar Traya. ■

Hoje, 23 cooperativas médicas prestam atendimento a 1,6 milhão de paranaenses beneficiários da Unimed

Para novos COOPERADOS

Campanha
vai sortear prêmios para
quem se associar a uma
das cooperativas do Sistema
até o dia 30 de dezembro

VEM COMIGO
— PRO —
SICOOB

Já pensou em ter todos os benefícios proporcionados por fazer parte de uma instituição financeira cooperativa e, ainda, concorrer a prêmios? Na campanha “Vem comigo pro Sicoob”, quem se associar a uma das cooperativas do Sistema Unicoob vai receber um cupom para concorrer a vales-poupança e um carro zero km. Ao todo, serão três chances de ganhar.

Participam todas as novas contas com capital integralizado, abertas nas agências físicas ou pelo aplicativo, desde 3 de agosto até 30 de dezembro. Cada sorteio tem um período diferente para apuração. O primeiro vale para as contas abertas até 30 de setembro, o segundo para contas registradas até 26 de novembro e o terceiro tem período de participação até o dia 30 de dezembro.

O primeiro sorteio será realizado em 6 de outubro e os prêmios são três vales-poupança no valor de R\$ 2 mil cada. No segundo sorteio, em 1º de dezembro, mais três vales-poupança de R\$ 2 mil. Já o terceiro e maior sorteio, em 8 de janeiro de 2022, tem dois vales-poupança de R\$ 2 mil e uma Strada Endurance 0km.

Para participar

Ao se associar, o cooperado ganha um número da sorte para concorrer. Além disso, quem adquirir um ou mais produtos e serviços do Sicoob (poupança, seguros, consórcio, Sipag etc.) no ato da abertura da

conta ou ainda indicar, presencialmente ou via app Sicoob, possíveis cooperados e estes efetivarem a associação, garante um cupom extra.

Para consultar o regulamento completo
e saber mais sobre a campanha, acesse
www.vemcomigoprosicoob.com.br

Sobre o Sicoob Unicoob

Ligado ao maior sistema cooperativo de crédito do Brasil, o Sicoob Unicoob busca alavancar o crescimento das comunidades em que atua. Presente em 278 municípios do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Pará, Amapá e São Paulo, leva a missão de promover o cooperativismo financeiro e contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades.

Hoje, conta com a confiança de mais de 533 mil cooperados que têm à disposição 445 agências. Em todo o sistema são mais de 4,2 mil colaboradores distribuídos em 17 cooperativas: Sicoob Aliança, Sicoob Arenito, Sicoob Coimppa, Sicoob Confiança, Sicoob Cooesa, Sicoob Credicapital, Sicoob Horizonte, Sicoob Integrado, Sicoob Médio Oeste, Sicoob Meridional, Sicoob Metropolitano, Sicoob Ouro Verde, Sicoob Sul, Sicoob Transamazônica, Sicoob Três Fronteiras, Sicoob Unidas e Sicoob Vale Sul. ■

Cresol para todos

Com esse tema, nova campanha de marketing reforça o papel do crédito e do investimento para o crescimento dos cooperados

A Cresol lançou, na segunda quinzena de agosto, sua mais nova campanha nacional. Com investimento 42% superior ao de 2020, a instituição pretende se aproximar cada vez mais do cooperado. Dessa vez, para reforçar os benefícios de fazer parte de uma cooperativa de crédito.

Com o tema “Cresol para Todos”, a campanha conta com quatro diferentes filmes de 30 segundos cada e um principal, de um minuto e trinta segundos, além de versões para outros formatos, cujo objetivo é mostrar que ela está moderna, digital, mas integrada e sendo para todos.

A campanha, veiculada em TV aberta e emissoras de rádio nos 17 estados onde a Cresol está fisicamente presente, além de mídia online e impressa, e uma forte presença nas redes sociais da instituição, mostra ao cooperado que ele pode contar sempre com a Cresol, tendo à sua disposição um serviço ou produto específico criado para ele.

Além disso, foi desenvolvida uma série de filmes que está disponível também no Youtube e no IGTV do Instagram da marca. Os episódios ressaltam produtos e serviços específicos para cada público, independente se é um produtor rural, empresário, investidor ou pessoa física.

As gravações foram realizadas em Maringá (PR) e contaram com diferentes cenários: um pet shop, uma propriedade rural, um escritório e o home office. As histórias se conectam entre os diferentes personagens, que mostram o motivo que os fizeram optar por participar



Foto: Assessoria Cresol

Materiais destacam os benefícios de fazer parte de uma cooperativa de crédito e as soluções financeiras disponíveis para diferentes públicos

de uma cooperativa de crédito e a facilidade em fazer parte da instituição.

O cooperativismo é um movimento que vem crescendo muito nos últimos anos, contribuindo para dar acesso a soluções financeiras para milhares de brasileiros. Diferente de outros modelos de negócio, na cooperativa de crédito, o cooperado tem parte dos resultados creditada em sua conta em forma de remuneração de seu capital, o que contribui para abrir oportunidades de investimento melhores.

Fundada em 1995, a Cresol surgiu da unificação de agricultores no sudoeste do Paraná. Sua atuação fomentou o trabalho de produtores rurais que estavam excluídos do sistema financeiro, e, por isso, não tinham condições de obter crédito para investir no próprio negócio. Somente nos primeiros 30 dias da safra 2021/22, a Cresol liberou R\$ 1 bilhão em recursos destinados aos produtores cooperados, contem-

plando operações de custeio e investimento. Este é apenas um dos públicos da cooperativa.

Atualmente a Cresol possui mais de 645 mil cooperados e 5 mil colaboradores em 17 estados brasileiros. A solidez e a confiança da instituição também são expressas em outros números, como mais de R\$ 14 bilhões em ativos e uma carteira de crédito de quase R\$ 10 bilhões.

“Hoje atendemos todos os nichos, pessoa física, empresas, agricultores, investidores, somos de todos. Nos modernizamos, temos a tecnologia a nosso favor, mas sem deixarmos de lado a nossa história e o nosso grande diferencial, que é o relacionamento”, explica o presidente da Cresol Confederação, Cledir Magri. ■

Confira mais sobre a campanha em
cresol.coop.br/para-todos

Índice de satisfação recorde

Sicredi alcança 74,1% de aprovação entre os cooperados em junho, melhor resultado conquistado desde o início do uso do método Net Promoter Score (NPS)

O Sicredi, instituição financeira cooperativa com presença em todas as regiões do país, atua focado no relacionamento próximo com os mais de cinco milhões de associados. Um diferencial de atendimento que tem conquistado reconhecimento. Em junho, o índice de satisfação entre os associados atingiu o patamar de 74,1%, número 2,9% superior ao registrado no mesmo período de 2020. É o maior índice conquistado pelo Sicredi desde a adoção do método em 2011.

Para aferir o nível de satisfação dos associados, a instituição utiliza o Net Promoter Score (NPS), criado pela Bain & Company e aplicado por diversas companhias. Os fatores “atendimento na agência” e “atendimento do gerente” foram os mais bem avaliados, sendo o motivo de 74% das notas 9 e 10 em uma escala de 0 a 10. Nesta edição foram entrevistados, remotamente, 175 mil associados entre junho de 2020 e junho deste ano.

Destaque no ranking do Banco Central

Outro fator que demonstra a eficiência do Sicredi é o ranking de reclamações contra instituições financeiras desenvolvido pelo Banco Central, que recentemente divulgou os dados do segundo trimestre do ano. Assim como no primeiro trimestre, o Sicredi não teve nenhuma reclamação considerada procedente entre abril e junho.

“Não termos reclamação procedentes no ranking do Banco Central nos traz muito orgulho, pois somos uma instituição com milhões de associados e mais de

300 produtos e serviços, então não é tarefa fácil gerar boas experiências em todos esses pontos”, contextualiza a ouvidora do Sicredi, Marçalina Hoenisch Ávila. “Acredito que a chave é a atenção que dedicamos a cada associado, por meio de equipes que atendem e desenvolvem soluções nos ambientes físico e digital”, complementa.

O sucesso do atendimento aos associados também foi constatado na pesquisa do Buzzmonitor, que analisou a performance das 15 melhores instituições financeiras brasileiras, tendo como referência o ranking da Forbes em parceria com a Statista.

Na análise do Buzzmonitor, o Sicredi se destacou entre os aplicativos de instituições financeiras na Google Play Store, obtendo 94 pontos de satisfação (de um total de 100) e 8,4 mil avaliações, estando também entre os *players* com menor volume de *reviews* – o que evidencia a eficiência dos canais.

Com avaliação máxima de cinco estrelas, a média das avaliações dos usuários do aplicativo da instituição pela App Store é de 4,9 estrelas, enquanto na Google Play a nota alcança a marca de 4,8 estrelas. Os resultados são fruto de mais de 430 mil avaliações e mantém o App do Sicredi como o melhor avaliado entre as instituições financeiras nos últimos dois anos. ■

Resultado mostra que o atendimento diferenciado está sendo reconhecido

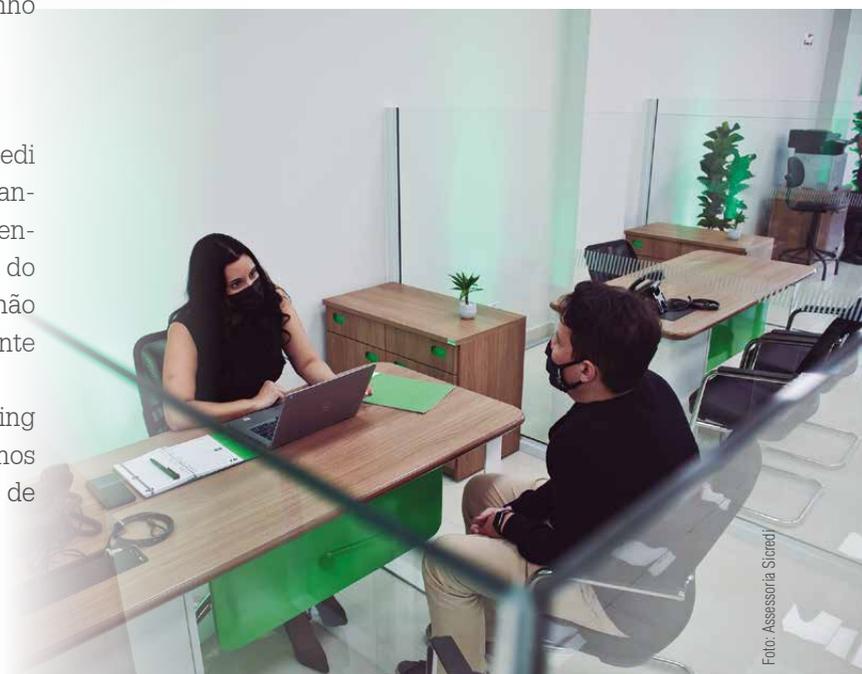


Foto: Assessoria Sicredi

REVISTA ISTO É:

COCAMAR: A MELHOR COOPERATIVA DO BRASIL

1º lugar no ranking geral do setor Agronegócio/Cooperativas,
1º lugar em Recursos Humanos, 1º lugar em Inovação e Qualidade,
1º lugar em Responsabilidade Social, 1º lugar em Sustentabilidade
Financeira e 3º lugar em Governança Corporativa.

Mais uma vez, nossa trajetória e esforços foram reconhecidos. O brilhante desempenho da Cocamar no exercício de 2020, época em que batemos diversos recordes, ampliou nossa participação no mercado em todas as áreas de atuação e trouxe a conquista do Prêmio IstoÉ Dinheiro, na categoria de Melhor Cooperativa Agropecuária do Brasil. Para chegar ao resultado, a publicação analisou os resultados das 1.000 melhores empresas do Brasil, reconhecidas pela capacidade de buscar soluções em inovação e qualidade, recursos humanos, responsabilidade social, governança cooperativa e sustentabilidade financeira.

Sermos a melhor cooperativa agrícola do país é resultado de uma brilhante jornada que continuamos a traçar todos os dias, graças a nossos cooperados, colaboradores e parceiros.



REFORMA TRIBUTÁRIA

Os representantes do G7, grupo que reúne as sete principais entidades do setor produtivo do Paraná, se reuniram, no dia 27 de julho, com o ministro da Economia, Paulo Guedes, em Brasília. Segundo o coordenador do G7, Fernando Moraes, a reunião foi motivada pela necessidade de diálogo com o governo federal, para ampliar a discussão sobre a segunda fase da reforma tributária, de maneira que atenda às necessidades do governo, mas também dos empresários. “Foi uma reunião amistosa, de entendimento da proposta do governo para a reforma tributária e precisamos ter a certeza de que as propostas que estão em discussão no Congresso não onerem ainda mais o setor produtivo, que já arca com uma alta carga tributária”, disse Moraes. A gerente geral da OCB, Tânia Zanella, representou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, no encontro.



Foto: Assessoria Faciap

HOMENAGEM AO CINQUENTENÁRIO

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, recebeu das mãos do presidente da Sicredi Vale Piquiri Abcd PR/SP, Jaime Basso, no dia 9 de agosto, em Curitiba, um troféu em homenagem aos 50 anos da Ocepar, completados no dia 2 de abril. “É uma forma de reconhecer os trabalhos que a Ocepar tem realizado em prol do cooperativismo paranaense e brasileiro”, disse Basso. Ele explicou ainda que o troféu foi produzido em formato de escada, caracterizando a origem da cooperativa. “A Sicredi Vale do Piquiri começou a funcionar em 8 de outubro de 1988 embaixo de uma escada. Isso remete à nossa história. É um modo de relembra o passado e valorizar esses momentos”, acrescentou. Ainda de acordo com ele, da mesma forma como a cooperativa evoluiu em sua trajetória, a Ocepar construiu uma história bem-sucedida ao longo dessas cinco décadas.



Foto: Divulgação

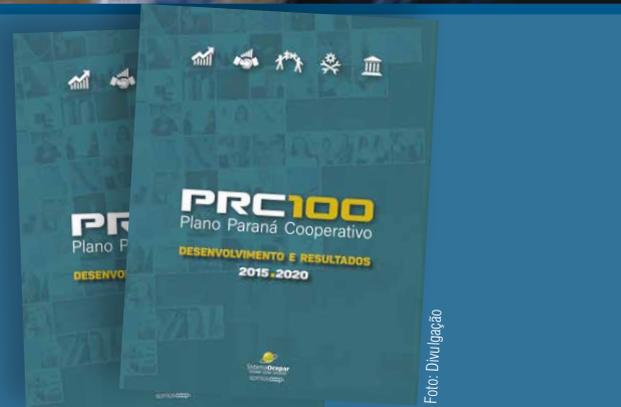


Foto: Divulgação

PRC100, DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS

O planejamento estratégico funciona como uma bússola, apontando a direção a ser seguida para a empresa alcançar o seu destino. A partir disso, são traçadas as estratégias que irão possibilitar chegar lá. No cooperativismo do Paraná, a cultura do planejamento existe desde a década de 1970 e a cada novo ciclo se aprimora para que as cooperativas paranaenses se mantenham fortes e prósperas. Mostrar a importância e os resultados de um planejamento sistêmico bem estruturado é o objetivo do Sistema Ocepar com a publicação do livro PRC100: Plano Paraná Cooperativo – Desenvolvimento e Resultados, um trabalho completo sobre as ações que levaram o cooperativismo do estado a dobrar o faturamento, passando de R\$ 50 bilhões para mais de R\$ 100 bilhões, no período de 2015 a 2020. O material pode ser conferido em www.paranacooperativo.coop.br.



Foto: Sefa

CONSELHO DE CONTRIBUINTES

O secretário da Fazenda, Renê Oliveira Garcia Junior, empossou, no dia 10 de agosto, durante reunião online, os novos integrantes do Conselho de Contribuintes e Recursos Fiscais (CCRF) para o mandato de dois anos, entre os quais Rogério Croscato e Devair Mem, do Sistema Ocepar. Vinculado à Secretaria da Fazenda (Sefa), o Conselho é responsável pelo julgamento em segunda instância administrativa dos recursos de contribuintes que recorreram de multas e já perderam em primeira instância. O CCRF trata dos três impostos de competência da Receita Estadual, a quem cabe o julgamento em primeira instância – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que apresenta o maior número de processos; Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD), com um volume pequeno; e Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), com volume baixíssimo de processos.

COOPERATIVAS EXPORTADORAS

Desde 2016, o número de cooperativas exportadoras cresceu 6,6%. Esse dado mostra que a presença do setor nas exportações brasileiras, independente do seu porte, tem se mantido estável nos últimos quatro anos. Se consideramos o ano de 2020, 6,26% das nossas 4.868 cooperativas exportaram, de acordo com a Análise Econômica do Cooperativismo Exportador, elaborada pelo Sistema OCB e disponível no site Conexão Coop (<https://conexao.coop.br/mercado-internacional/os-numeros-do-coop-exportador/>). Segundo o Ministério da Economia, em 2020, o cooperativismo foi responsável por 100% das exportações de 74 municípios brasileiros. Ao todo, 451 cooperativas, de ramos variados, exportaram ou importaram produtos de forma direta. Das 451, 60% apenas exportou, 22% exportaram e importaram, e 18% apenas importou.



Foto: Divulgação

ANUÁRIO DO COOPERATIVISMO

Mesmo no meio de tantos desafios sociais e econômicos, gerados pela pandemia do novo coronavírus, em 2020 o cooperativismo brasileiro cresceu. O principal indicador social – o número de cooperados – saltou de 15,5 milhões (em 2019) para 17,2 milhões no ano passado – registrando um crescimento de cerca de 11%. E se o resultado na geração de trabalho (para os cooperados) foi bom, o resultado na geração de emprego também foi muito satisfatório, pois houve um ingresso de quase 28 mil profissionais nas cooperativas do país. Em 2019, o número total de colaboradores nas cooperativas era 427,5 mil e, em 2020, esse número subiu para 455 mil. Os dados fazem parte do Anuário do Cooperativismo Brasileiro, lançado pelo Sistema OCB no dia 30 de julho, e que tem o ano de 2020 como referência. Confira a publicação na íntegra acessando: <https://anuario.coop.br/>.



Foto: Divulgação



Foto: Assessoria Agrária



Foto: Assessoria Integrada

1º SEMINÁRIO DE INTERCOOPERAÇÃO

No dia 12 de agosto, a Agrária recebeu os representantes da Bom Jesus, Capal, Castrolanda, Coopagrícola e Frísia para o 1º Seminário de Interação, em Entre Rios (PR). O encontro reuniu os agentes envolvidos no projeto da Maltaria Campos Gerais, investimento das seis cooperativas que será instalado entre as cidades de Ponta Grossa e Carambeí. O ponto alto do evento foi a assinatura do Acordo de Interação entre elas. Na abertura, o presidente da Ocepar, José Roberto Ricken, falou sobre a relevância da iniciativa para o PRC200, plano estratégico do cooperativismo paranaense. “Esse é o assunto mais importante do nosso cooperativismo no momento, por isso é necessário que as cooperativas que fazem parte do projeto tenham um entendimento maior sobre o que é a interação. Vocês do centro-sul estão dando um grande exemplo para todo o nosso estado”, declarou.

SOLUÇÕES EM 5G

No lançamento do projeto-piloto da tecnologia 5G, realizado pelo governo federal, no dia 12 de agosto, em Londrina (PR), a Integrada apresentou ferramentas que reforçam a segurança da propriedade rural, garantindo o monitoramento de 100% da área. O presidente da cooperativa, Jorge Hashimoto, relatou aos ministros das Comunicações, Fábio Faria, e da Agricultura, Tereza Cristina, a preocupação com o tema, destacando como a conexão em alta velocidade pode ajudar a minimizar a situação e melhorar o trabalho no campo. “A cooperativa oferece maquinário avançado, insumos de excelente origem e assistência técnica qualificada, para que o cooperado possa alcançar a melhor produtividade possível. Com os recursos tecnológicos que a conexão 5G pode proporcionar, esse caminho fica mais rápido e seguro”, avalia. Londrina foi uma das 5 cidades brasileiras selecionadas para a instalação de uma antena 5G no Brasil.

PRONTO ATENDIMENTO DIGITAL

No dia 8 de agosto, a Unimed Ponta Grossa iniciou a operação do Pronto Atendimento Digital, por meio da plataforma Healthtech Laura. Com a iniciativa, a cooperativa torna-se a primeira Unimed do Paraná a oferecer essa tecnologia aos clientes. O Laura realiza uma triagem on-line, à qual o paciente informa sintomas de qualquer natureza, inclusive respiratórios. A tecnologia, que segue parâmetros da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde, contribui com a redução das necessidades de deslocamento e também do tempo de espera pelo atendimento. Em julho, o Hospital Geral Unimed iniciou a implantação do Robô Laura para auxiliar no diagnóstico precoce de sepse (infecções generalizadas) nos pacientes internados. A ampliação do uso da tecnologia Laura, agora com o PA Digital, é um avanço natural dentro das estratégias da Unimed Ponta Grossa.



Foto: Assessoria Unimed Ponta Grossa

PATRIMÔNIO MUNDIAL DA EDUCAÇÃO

O projeto “Dado da União pela Paz” recebeu a certificação do Living Peace International e passou a integrar o patrimônio mundial da Educação para a Paz. Com o reconhecimento, a iniciativa integrará o e-book do Living Peace e servirá de inspiração para outros países que queiram reproduzir o projeto. A iniciativa desenvolvida pelo Sicredi tem como objetivo transmitir, de maneira divertida, os valores que integram o Programa a União Faz a Vida (PUFV). A assessora pedagógica da Sicredi Rio Paraná PR/SP, Angelita Rafeh, conheceu a proposta do “Dado da Paz” em 2013, ao participar de um congresso na Itália, e, junto com a cooperativa, criou uma nova versão. “Em cada face do dado tem um valor do PUFV, como diálogo, cooperação, justiça, diversidade, empreendedorismo e solidariedade. Essa é uma maneira de levar os conceitos da metodologia para a vivência dos alunos de forma lúdica”, explica.

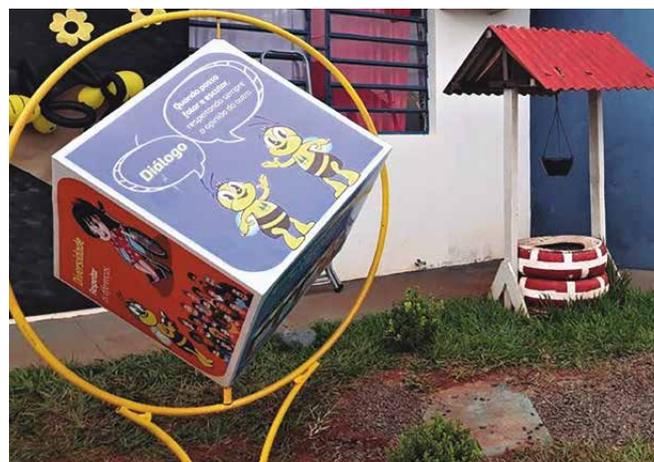


Foto: Divulgação



Foto: Assessoria Sicredi Progresso PR/SP



Foto: Assessoria Cocari

40 ANOS PRESENTE NA COMUNIDADE

No dia 30 de agosto, a Sicredi Progresso PR/SP completou 40 anos de fundação. São quatro décadas presente na vida de seus associados, transformando pessoas, negócios e comunidades. A cooperativa foi fundada em 1981 por 23 agricultores. O negócio ganhou força com a chegada de mais interessados. Com sua essência pautada no homem do campo, a cooperativa de crédito cresceu e tem um importante marco em 2006, quando o Banco Central autorizou a livre admissão. Hoje, a Sicredi Progresso PR/SP possui 50 mil associados e oferece mais de 300 produtos e serviços financeiros. A cooperativa tem 18 agências nos estados do Paraná e São Paulo. Destas, 12 estão no Paraná, em Toledo, Nova Santa Rosa, Tupãssi, São Pedro do Iguaçu e Ouro Verde do Oeste; e outras seis em São Paulo, em Mogi das Cruzes, Suzano, Itaquaquecetuba, Guararema, Ferraz de Vasconcelos e Poá.

NASCENTE 1.000

Preservar nascentes localizadas em propriedades de cooperados da Cocari é o objetivo do Projeto Olho D’Água, lançado em 24 de novembro de 2009 – Dia do Rio, em uma iniciativa promovida em parceria com a Nortox e o apoio de órgãos ambientais. E, em 28 de julho, Dia do Agricultor, foi comemorada a restauração da nascente de número 1.000, reunindo um número restrito de participantes, devido à pandemia, que representaram as inúmeras famílias beneficiadas pelo projeto. O evento marcou também o início das celebrações dos 60 anos da Cocari. A milésima nascente fica na Estância Ricardo, em Mandaguari (PR). “Que venham mais mil minas restauradas porque vamos continuar com esse trabalho, que é fruto daquilo que queremos deixar para nossos netos, bisnetos, pois todos são e serão beneficiados”, disse o presidente da cooperativa, Marcos Trintinalha.

gin
coop
gincana
cooperativa

Conheça o Gincoop

um novo jeito de aprender sobre o cooperativismo!

GINCANA COOPERATIVA



SESCOOP/PR



COOPERATIVA PARANAENSE DE TURISMO

LIGUE AGORA



[42] 3301-7505



[42] 99115-6549

contato@cooptur.coop.br
www.coopturtrips.com

“
Todos nos tornamos escravos de uma internet que registra tudo o que eu quero e o que eu não quero”

LEANDRO KARNAL

Historiador, professor, escritor e palestrante



Foto: Divulgação

“

O cooperativismo é um exemplo de sucesso, principalmente no Paraná. O desenvolvimento do cooperativismo é fundamental para a criação de atores fortes, que defendam o desenvolvimento sustentável que gere renda para os agricultores. Isso traz força para os produtores e para o setor, que têm alavancado a economia no Brasil”

ALEXANDRE LIMA NEPOMUCENO

Chefe-Geral da Embrapa Soja em entrevista à revista Coamo, julho de 2021

“

O analfabeto do século XXI não será aquele que não consegue ler e escrever, mas aquele que não consegue aprender, desaprender e reaprender”

ALVIN TOFFLER

Escritor e futurista norte-americano, com doutorado em Letras, Leis e Ciência

“

Tomar as vacinas autorizadas pelas respectivas autoridades é um ato de amor. Ajudar a maioria das pessoas a fazer o mesmo também é um ato de amor”

PAPA FRANCISCO

Em anúncio veiculado nas redes sociais e TV

“

As pessoas educam para a competição e esse é o princípio de qualquer guerra. Quando educarmos para cooperarmos e sermos solidários uns com os outros, nesse dia estaremos a educar para a paz”

MARIA MONTESSORI

Educadora, médica e pedagoga italiana

DESCONTOS EXCLUSIVOS PARA INCLUIR **Dependentes**

Quanto mais
pessoas, **maior**
o desconto!

FAÇA SUA
ADESÃO!

Saiba mais em dentaluni.com.br

Faça sua adesão pelo número
0800 052 6000

 **DENTALUNI**[®]
PLANOS ODONTOLÓGICOS

ANS - n.º 304484

Vem ser coop!
Tudo ao
seu redor **já é.**



VEM COM A GENTE
somos.coop.br



somoscoop

O cooperativismo está em toda parte. Está no alimento que você come e em todo o caminho que ele percorre até chegar na sua mesa. Está também no transporte que você usa, nas viagens que você faz, na indústria e até na geração de energia elétrica. É um modelo de negócio que gera renda para muita gente. É desenvolvimento econômico e também social. É crescer junto: pessoas, cooperativa e a comunidade inteira. Os cooperados? São mais de quinze milhões de brasileiros.

O Guga já faz parte. E você também pode fazer.

Acesse nossas redes e descubra o que mais o coop pode fazer por você e pelo país.